

Anno  
1663.

General da Artilharia, que lhe dessem calor os Mestres de Campo Fernão Mascarenhas, e Miguel Barboza da Franca, que estavaõ de guarda, procederaõ com tanto valor, que por entre nuvens de balas desalojaraõ os Castelhanos, e amanheceo Manoel da Silva fortificado nõ posto, que pertendia. No aproxe, que sahia do Forte de Santo Antonio, entraraõ de guarda os Mestres de Campo Martim Correa, Roque da Costa, Manoel de Sousa de Castro, que com prompta resoluçaõ arrimaraõ mantas á muralha, e lhe introduziraõ mineiros, que começaraõ diligentemente o seu trabalho. Acodiraõ os Castelhanos a embaraçallo, e lançando das muralhas bombas, granadas, barris de polvora, e grande quantidade de salchichas accesas, succedeo atear-se o fogo nas faxinas, com que se continuavaõ os aproxes; e communicando-se brevemente ás mantas, estarem ainda mal cobertas, sem que lhes pudesse servir de remedio a diligencia dos tres Mestres de Campo, que sem attender aos muitos perigos, a que estavaõ expostos, se oppuzeraõ valorosamente atalhar o incendio, arderaõ seis mantas, depois de retirados os mineiros: porém os Mestres de Campo a pezar de todas as contradicoens sustentaraõ o posto, que haviaõ ganhado, e se fortificaraõ nelle. Nos combates daquella noite perderaõ as vidas oitenta Soldados, e passaraõ de trezentos os feridos, á cura dos quaes assistiraõ os Mestres de Campo com muito louvavel piedade. Os sitiados determinaraõ valer-se da confusaõ daquella noite, para salvarem a sua Cavallaria: porém como era grande o cuidado, que se havia posto em evitar esta resoluçaõ, a reprimio o Tenente General D. Luiz da Costa, obrigando a todos, os que determinaraõ sahir da Praça, a que se retirassem a ella. Amanheceo vespera de S. Joaõ alegre pelas excellencias do Orago, e pelas esperanças da victoria; e parecendo-lhe ao Conde de Villa-Flor, qde mandando fazer segunda chamada ao Conde de Sertirana, conseguiria render-se com as capitulaçoens, que nos eraõ convenientes; porque nas que fizeraõ primeiro, naõ consentiraõ em entregar os novecentos caval-

los, que estavaõ dentro na Praça; propoz no Conselho este seu discurso, e não achando voto contrario, tendo-se por maior inconveniente a dilação do sitio, que não se entregarem os cavallos, mandou aos aroxes chamar o General da Artilharia, para tomar a ultima resolução. Foi elle de parecer contrario, dizendo, que se nos anticipássemos a fazer chamada, della havia de argumentar o Governador da Praça o desejo, que tínhamos de dar fim ao sitio, e por consequencia pedir nas capitulaçoens a condição de não entregar os cavallos, que era hum dos maiores interesses, que podiamos conseguir naquella empreza, assim pelo numero, que passavaõ de oitocentos, como para obrigar aos Castelhanos, a que se sujeitassem ao rigor da mesma ley, que elles puzeraõ, quando perdemos aquella Praça; e que se aguardássemos, que elles obrigados do aperto, em que se achavaõ, fossem os que nos persuadissem a accitar as capitulaçoens, os haviamos de reduzir a passarem não só por este, mas por outro muito mais rigoroso jugo; e que esperava que antes de poucas horas havia de abonar a experiencia a sua proposição. Approvarão o Conde de Villa-Flor, o Marquez de Marialva, e os mais do Conselho este parecer, e o General da Artilharia voltou para o aroxete, e ao mesmo tempo, que chegou a elle, fizeram os Castelhanos chamada: suspenderão-se as armas, entregou hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertirana, que permittindo-se passarem do exercito á Praça tres pessoas com poderes de ajustarem as capitulaçoens por outras tres, que sahirião em refens, esperava que aquella contenda chegasse á conclusaõ. Promptamente remetteo o General da Artilharia ao Conde de Villa-Flor este papel, que com igual brevidade respondeo aceitava a proposição, e mandou a Evora segunda vez ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, ao Mestre de Campo Antonio Soares da Costa, que servia no exercito como particular, e a Claran novamente occupado no Posto de Mestre de Campo de hum Terço, que se formou dos Italianos, que passarão do exercito

Anno  
1663.

Anno

1663.

ercito de Castella ao nosso exercito. Sahiraõ da Praça o Mestre de Campo D. Pedro da Fonseca, e o Coronel D. Francisco Franque; refens, com que se contentaraõ os tres, que entraraõ na Praça. Durou a conferencia até a meya noite, procurando cada huma das partes adiantar as suas conveniencias: ultimamente se ajustaraõ as Capitulaçoens na fórma seguinte: Que sahiria o Governador com toda a guarniçaõ, Officiaes, Soldados de todas as Naçoens salvas as vidas, e liberdade, e da mesma sorte todos os Officiaes de soldo de Provedoria, e artilharia: que a marcha seria pela brecha com as honras militares devidas aos rendidos de boa fé: que se lhes assignaria lugar, em que assignassem até quinze de Outubro: que havendo alguns Soldados, que intentassem ficar servindo em Portugal, que se lhes não impediria: que succedendo que alguns Officiaes não quizessem esperar até o fim da Campanha, se poderiaõ retirar seguros a Badajoz: que se concediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as muniçoens precisas para se carregarem: que os enfermos, e feridos se conduziriaõ com toda a commodidade a Badajoz, e da mesma sorte se daria passagem livre aos arrieiros, e vinvandeiros: que poderiaõ sahir oito rebuçados, e passar logo a Castella sem impedimento algum: que havendo-se tirado alguma alfaya aos moradores da Praça, se lhes restituiria pontualmente: que se entregariaõ todos os cavallos das Companhias, e todas as muniçoens, petrechos, e mantimentos, que houvesse na Praça á ordem dos Vedores geraes do exercito, e artilharia: que ao dia seguinte se entregaria ao amanhecer huma porta da Cidade, para se lhe meter guarda; e a guarniçaõ, que se achasse na Praça, sahiria della no mesmo dia a horas competentes. Foraõ assignadas as capitulaçoens por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, e por D. Francisco Gatinara, Conde de Sertirana.

A hora finalada marchou o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes com o seu Terço, que estava de guarda na trincheira, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della se formou o exercito em batalha,

e o General da Artilharia D. Luiz de Menezes pelo privilegio do seu posto entrou a tomar posse da Cidade, e de occupada a guarnição Castellhana com os Officiaes da tua repartição, os Vedores geraes, e Officiaes da Fazenda, e grande numero de Fidalgos, e peísoas particulares, que fizeraõ a funcão mais luzida Esparavaõ-na os moradores com as demonstraçoens alegres, que pedia a fortuna da sua liberdade. Seguiraõ ao General até a Sé, onde foi dar a Deos as graças de beneficios taõ finalados, e avizou ao Conde de Sertirana, que podia sahir da Praça na forma da capitulaçãõ; e mandou tomar posse dos Armazens, onde se acharaõ quantidade de muniçoens; e sendo huma grande parte dellas, das que os Castellhanos renderaõ na Praça, mandou o General fazer auto com toda a solemnidade, para que em todo o tempo constasse, que se não entregara Évora por falta de muniçoens. Ficaraõ nos baluartes montadas treze peças de artilharia, em que entravaõ seis meynos canhoens. Sahiraõ da Praça tres mil e duzentos Infantes, e oitocentos e doze cavallos, hum, e outro corpo de mais, que ordinario luzimento. O Conde de Villa-Flor esperava junto da porta do Rocio, e logo que a guarnição passou pelo exercito, se tiraõ aos Soldados os cavallos, e as armas, e foraõ remetidos a varios lugares governados pelos Alferes das Companhias de cavallos, e Infanteria. Nas bagagens, e na Cidade tiveraõ principio alguns excessos, que promptamente se atalharaõ.

Passados tres dias, marchou o exercito para Estremoz, e o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impossiveis, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progressos, sendo invenciveis difficuldades o excessivo rigor do Sol, e grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'ElRey, que se aquartelasse o exercito, e se licenciassem as tropas. Na manhã, em que o Marquez de Marialva partio para Lisboa com a gente; que havia conduzido, e o General da Artilharia para Elvas com as guarniçoens daquella Praça, e das mais circumvizinhas, succedeo pegar-se accidentalmen-

*Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, e licencião-se as tropas.*

Anno

1663.

*Voa accidental-  
mente parte do  
Castello de Ar-  
ronches com  
muita perda  
dos Castelhanos*

te o fogo na polvora do Castello de Arronches, e sendo a noticia do seu impulso a mais verdadeira informaçã do seu estrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribeira de Veiros, chegando-lhe por instantes varios avizos da ruina de Arronches, e avizou ao Marquez de Marialva, e ao General da Artilharia, que voltassem a se encorporar com elle no sitio finalado, e despedio o Conde de Schomberg, e ao General da Cavallaria com oito batalhoens a reconhecer o damno, que o incendio havia executado. Marcharaõ todos promptamente, porém voltando o Conde de Schomberg, havendo reconhecido, que só o Castello de Arronches pela parte interior padecera o damno da polvora, ficando inteira a muralha da Villa, que cingia dous torreões, e duas cortinas, que arrebatou o incendio: que D. Diogo Cavalheiro entrara na Praça com oitocentos cavallos, e toda a Infanteria, e muniçoens, que pudera tirar de Albuquerque, e outras Praças vizinhas; e como por este respeito Arronches se não podia render por a salto, intentar fitala seria cahir nos inconvenientes, que se haviaõ considerado, para se não continuarem novas emprezas, ficando viva a esperança de se ganhar Arronches por caminho mais facil. Conformaraõ-se com esta opiniaõ todos os Cabos, e Officiaes do exercito, e divididos tornaraõ a continuar a marcha, que haviaõ principiado o Marquez de Marialva o merecido applauso da constancia, e zelo, com que sem perdoar a algum trabalho assistia aos interesses da Monarquia. Perderaõ os Castelhanos no incendio mais de dous mil homens, porque a violencia da polvora levantou as muralhas do Castello, cujo robusto corpo levado do violento impulso, subiu para descer a desbaratar as casas da Villa, em que pereceraõ a maior parte das pessoas, que as habitavaõ; e foi de sorte o rapido, e violento excessso da polvora, que encontrando na muralha a resistencia de dous meynos canhoens, os lançou humã grande distancia fóra della, trocando-se neste accidente o exercicio de hum, e outro instrumento, por ser a polvora a que arrojou os mesmos instrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arrojado.

Nos

Nos dias , que durou o sitio de Evora , intentou D. Joaõ de Austria interprender a Praça de Elvas , que governava o Conde de Sabugal , valendo-se de huma intelligencia , que teve com alguns Officiaes Castelhanos , que estavaõ alojados com trezentos Soldados , que vierao da batalha , no Castello , que fica na muralha para a parte da porta de S. Vicente. Levado desta esperança sahio de Badajoz com dous mil , e quinhentos cavallos , e tres mil Infantes tirados dos soccorros , que achou naquella Praça , e da gente que se tirou da batalha , intentando , que os prisioneiros o introduzissem pelo sitio , em que estavaõ , dentro da Praça. Foi a disposiçaõ taõ mal fabricada , que amanheceo a D. Joaõ de Austria huma legoa antes de chegar a Elvas : descubertos os Castelhanos dos Atalayas , tocaraõ arma , acodio o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas , e experimentou D. Joaõ de Austria o ultimo desengano das infelicidades daquella Campanha , a que havia dado principio , com tanto desvanecimento , que hydropico da gloria , não fiou de outro algum Cabo o segredo da empresa de Evora , senaõ depois de chegar com o exercito a Estremoz ; e perguntando-lhe a razao de se arrojaraquelle perigoso intento , os que o difficultavaõ , respondeo , que os fundamentos daquella resoluçaõ eraõ taõ solidos para o discurso , que ou haviaõ enganado a ElRey seu Pay , ou ElRey o enganava a elle ; e quando experimentou o defacerto da temeridade , que havia emprendido , foi a tempo , que não pode remedialla , e veyo a padecer os estragos , que em quanto viveo , lhe foraõ penosos , facilitando ás Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes , e immortaes occasioens de gloria ; porque em sitio desembaraçado presentou o nosso exercito aos Castelhanos a batalha , quando estavaõ em Evora ; e conhecendo não queria pelejar , passou por difficeis postos , á sua vista , o rio Degebe sem contradicção. Formado da outra parte do rio esperou , que se resolvessem a passallo , e com prudente industria se desviou de noite das baterias da artilharia , e quando tomarão a resoluçaõ de passar o rio ,

Anno  
1663.

*Intenta D. Joaõ de Austria interprender Elvas.*

*Desvanecese o intento.*

Anno  
1663.

forão rebatidos com valorosa constancia, e maltratados da artilharia com detusada destruição. Fortificou-se o nosso exercito á sua vista, sem haver embaraço, que o encontrasse; e reconhecendo que o seu intento era sair da Provincia sem pelear, os seguimos sem opposição, e chegando ao lugar destinado para a batalha, lhe deixamos escolher as vantagens do sitio, e parecendo quasi insuperaveis, forão totalmente desbaratados, e ganhada a batalha; foi sitiada Evora guarnecida de grosso prelidio, e rendida em oito dias á força de baterias, e aproxes. Por descuido ficou a Praça de Arronches quasi totalmente arruinada; e por consequencia de todos estes successos ficaraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Cessou a guerra, e ficou senhor da Campanha de Alentejo o intenso Sol do Estio, inimigo commum de ambos os exercitos sempre maltratados, que se arrojarão a desprezallo. Passou D. Joaõ de Austria de Badajoz pela posta a Madrid a tratar com El Rey seu Pay de meyo proporcionados para a satisfação da proxima offensa. Ficou governado as Armas o Duque de S. German, e receando as emprezas do exercito victorioso, tratou com grande attenção da fortificação das Praças. A noticia da ausencia de Dom Joaõ de Austria facilitou ao Conde de Villa-Flor passar a Lisboa com licença d'El Rey. Experimentou no applaudo de toda a Corte a merecida recompensa da victoria, que havia alcançado; porém passados os primeiros fervores cortezãos, foi o premio, que esperava, tão differente do seu merecimento, que não só se lhe negou a satisfação, porém não voltou á Provincia de Alentejo, porque lhe succedeo o Marquez de Marialva: nem á da Beira; porque se dividio em dous Partidos, entregando-se o de Almeida a Pedro Jaques de Magalhaens, e o de Penamacor a Affonso Furtado de Mendoça: porém as semrazoens do tempo não puderaõ escurecerlhe as luzes da gloria, que conseguiu.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de Schomberg, e como o seu espirito se offendia do

des-

descanço, intentou ganhar Aya-Monte; porto de mar de Andaluzia vizinho a Castro-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-se o rio Guadiana entre huma, e outra povoação. Deu conta a ElRey deste intento, e pediu alguns navios da Armada para o facilitar. Approvou o Conde de Castello-Melhor esta resolução, a os meynos de se executar, e foi eleito Gil Vaz Lobó por Cabo da gente, que saltasse em terra; e para que não houvesse embaraço, teve Gil Vaz ordem de passar a Béja a encontrar-se com o Conde de Schomberg, para que conferindo ambos a empreza, pudesse ser mais facil o conseguir-se. Partio Gil Vaz de Lisboa, e o Conde de Schomberg marchou para Béja com as tropas, que lhe pareceraõ convenientes, tomando diferentes pretextos para encobrir o fim da jornada. Chegando os dous a Béja, conferirão. Voltou Gil Vaz para Lisboa; porém mudando-se de opiniaõ por diferentes motivos, despachou o Conde de Castello-Melhor hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que se retirasse, tomando por fundamento, que o successo era contingente, o conservar-se a Praça difficil, e que se rompia a suspensão de armas, feita pela parte de Andaluzia. Recebeo o Conde de Schomberg a noticia desta novidade com grande sentimento, conhecendo que mais a emulação, que a duvida da empreza de Aya-Monte a divertira; porém com a singular prudencia, de que era ornado, voltou para Estremoz, sem demonstraçaõ alguma da sua queixa, onde se dilatou 10 os dias, que em Lisboa se deteve o General da Cavallaria, que foi chamado á Corte pelo Conde de Castello-Melhor, para se ajustar na sua presença com a Junta do Commercio Geral o assento dos mantimentos da Cavallaria, desejando o Conde, que se escusassem os grandes interesses dos Absentistas. Com esta resolução voltou Diniz de Mello para Estremoz, e partio o Conde de Schomberg para Lisboa.

A guerra por huma, e outra parte esteve suspensa; porque os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o descanço. O General da Artilharia, que assistia em Elvas, entendendo que hum dos mayores damnos, que



Anno  
1663,

que poderia occasionar ao exercito de Castella, feria diminuir-lhe o numero dos Soldados estrangeiros, que ferviaõ nelle, pelo grande culto, que fazia a El Rey D. Philippe mandallos conduzir a Badajoz de varias partes de Europa; deu ordem que sobre todas as Praças fronteiras daquelle districto andasseem partidas só a este fim; e como não podiaõ conter-se dentro das muralhas pela estreiteza das commodidades dos alojamentos, orevemente se fizeraõ prisioneiros grande numero delles, e no mesmo ponto que chegava a Elvas, se lhes dava dinheiro, e passaportes, em Lisboa soccorro, e passagem commoda para os pórtos, que finalavaõ, deixando escrito todas as utilidades, que grangeavaõ em passarem a Portugal, em diferentes papeis, que o General da Artilharia mandou lançar de noite junto das portas das Praças; diligencia, de que resultou diminuir-se consideravelmente no exercito de Castella as tropas estrangeiras; porque não só os Soldados Infantes, se não os de cavallo passaraõ a este Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa. e poucos dias depois de chegar a Estremoz, passou a visitar as Praças de Portalegre, e Castello de Vide; e para que a jornada fosse mais util, mandou ao Sargento mór de Batalha João de Silva de Sousa com hum troço de Cavallaria, e duzentos Infantes estrangeiros saquear o lugar de Ferreguella situado pouco distante da Cidade de Brossas, e ao mesmo tempo rebanhar o gado, que pastava por todo aquelle districto, e o Conde ficou com mil cavallos, e alguns Infantes sobre o rio Cever. Executou-se este intento com grande utilidade dos Soldados no despojo do lugar, e dos Officiaes no numero da preza. Retirou-se o Conde, e de caminho fez reparar as trincheiras de Altér, Veiros, Fronteira, e Monforte.

Ao mesmo tempo teve noticia o Capitão de cavallos Luiz de Saldanha da Gama, que assistia em Moura, que os Castelhanos levavaõ huma preza com setenta cavallos. Sahio a buscallos com igual numero, largaraõ-lhe os Castelhanos a preza, e fugiraõ antes de pelejar;

pelejar: seguio-os Luiz de Saldanha até o lugar de Arouche, e vencendo alguma resistencia, entrou dentro, saqueou as casas dos moradores, e retirou-se sem opposição \*, e com estas, e semelhantes entradas em utilidade da Cavallaria, se rematarão este anno os progressos da guerra de Alentejo,

Anno

1663.



Anno

1663.



HISTORIA  
DE  
PORTUGAL  
RESTAURADO.  
LIVRO IX.

---



---

S U M M A R I O.

Anno  
1663.



CONDE do Prado intenta ganhar Gayaõ : consegue-o , e fortifica-se ajudado das diversoens do Conde de São João , e de ambas as Provincias : recebem os Reynos de Galliza , Castella , e Leaõ grandissimo damno. Na Provincia da Beira intenta o Duque de Osuna ganhar Almeida por interpreza: dá o assalto, e retira-se com grande perda. Varios successos daquella Provincia. Controversias diferentes na Corte, de que resulta retirar-se a Rainha D. Luiza para o Convento das Agostinhas Descalças, que havia mandado fabricar. Noticias dos negocios estrangeiros.

geiros. Eleição do Marquez de Marialva para o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sabe em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajoz, onde assistia D. João de Austria com o exercito de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença; consegue-a sem opposição. Retira-se, e os Castelhanos conhecendo a difficuldade de conservar a Praça de Aronches, a desmantelaraõ. Varios successos das tres Provincias de Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira. Continua-se a noticia das differenças da Corte, do estado das Embaixadas, e da guerra da Conquista.

**O** Conde do Prado, que havia conseguido na Campanha do anno antecedente na Provincia, de Entre Douro, e Minho, os felices successos, que em seu lugar referimos, delectando com generoso fervor augmentar a opiniaõ cabalmente conseguida, pertendeo passar a Lisboa a facilitar os caminhos deste intento. Negou-lhe El-Rey a licença, que pedio, com o authorizado pretexto de ser a sua assistencia naquella Provincia a mais firme confiança, que a segurava; e o Conde parecendo-lhe preciso não replicar a preceito taõ proporcionado ao seu grande merecimento, mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo a Lisboa a representar a El-Rey todas as circumstancias, que podia facilitar os progressos, e a defenfa daquella Provincia. Aceitou D. Francisco a commissão, passou a Lisboa, e como era dotado de muita prudencia, e entendimento, e o Conde de Castello-Melhor pedia com particular inclinação para concorrer nos progressos de Entre Douro, e Minho, por ser a guerra, em que se havia achado, brevemente facilitou todas as proposições de D. Francisco, que tornou a voltar para o Minho satisfeito de haver conseguido tudo, o que intentava. No tempo que durou a sua ausencia, teve noticia o Conde do Prado, que o Governador do Forte de S. Luiz Gonzaga sahira com

Anno

1663

com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos a saquear huma Aldea, que ficava pouco distante do Forte. Como na brevidade consistia o soccorro daquelles miseraveis paizanos, empenhou o Conde do Prado na sua defenſa a seu filho segundo D. Joaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea, antes que os Gallegos chegassem a ella, e com tanto valor a defendeo, que os obrigou a se retirar, sem conseguir o seu intento. Até o mez de Outubro não houve outro successo digno de memoria, e todo este tempo dependeo o Conde do Prado em prevenir o exercito para huma empresa com grande ponderação permeditada. Alguns mezes antes havia o Conde de S. Joaõ passado a Lisboa da Provincia de Tras os Montes, onde assistia; e tendo conferido com o Conde do Prado, o que determinava propôr a El Rey, voltou para chaves com as ordens, que pertendia; e o Conde do Prado havia disposto a empresa, que era passar o Minho defronte de Villa-Nova; ganhar Gayaõ, fortificar-se naquelle lugar, e meter a guerra no paiz inimigo, para que os seus Povos padecessem o mesmo damno, que os nossos experimentavaõ. O Conde de S. Joaõ havia entrado com grande fervor neste intento, e para que se não baldasse, dispoz huma diversão em Tras os Montes, que antes de passarmos a dar noticia dos successos daquella Provincia, he necessario referir pela dependencia, que tem hum de outro successo.

O primeiro de Outubro sahio o Conde da Praça de Chaves com cinco mil e quinhentos Infantes, tres mil pagos, e dous mil e quinhentos Auxiliares, mil e trezentos cavallos, oito peças de artilharia, munições, e mantimentos para quinze dias. Toda esta gente juntou o Conde sem mais soccorros, que algumas Companhias de cavallos do Minho, governadas pelo General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, e outras da Beira, que marcharaõ á ordem do Commisario geral D. Antonio Maldonado: porém era taõ effcaz a sua acividade, que nunca o seu discurso deu lugar a deixar penetrar-se de impossiveis. Com este poder marchou pa-

ra

ra o valle de Salas, hum dos mais abundantes de todo aquelle districto; e depois de o penetrar, chegou ate Lorcós, que cofina com Lindoso na Provincia do Minho, voltou sobre o valle de Lima cheyo de povoaçoens, e fertilidade, e a pezar de innundaçoens de tempestades furiosas destruiu cento e cincoenta Villas, e Lugares, talou todas aquellas Campanhas, enriqueceo os Officiaes com prezas, os Soldados com despojos, e sem encontrar mais opposiçãõ, que de alguns batalhoens inimigos, que appareceraõ, e sendo carregados, se retiraraõ: destruiu todo o valle de Monte-Rey, por onde se retirou. Fez alto na Veiga de Chaves, onde deu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar nosso naquella Raya, e posto muito importante, por ficar huma legoa de Chaves, e cobrir muitos lugares daquelle districto. Os inimigos toda a gente, que puderaõ juntar, meteraõ em Monte-Rey, e persuadido D. Balthasar Pantoja dos clamores dos Povos, se achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteiras do Minho a se oppôr aos progressos do Conde de S. Joãõ, e como este era o fim pertendido, no mesmo ponto, que o Conde do Prado recebeu em Ponte de Lima este avizo, distribuio todas as ordens precisas, e estando em summa cautela todas as prevençoens ajustadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes, e quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para chamar os inimigos áquella parte, e para que a apparencia fosse mais crível dos Gallegos, alojou de dia á vista de Monçaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoitecer, a pafsar a ponte do Mouro, e logo que cerrou a noite, se tornaraõ a encorporar com o exercito, e levantadas as tendas, accesos os fogos, e as venidas occupadas com mosqueiteiros, com todo o silencio, e diligencia marchou para o sitio de Boega, que fica entre Villa-Nova, e Lanhelas, onde fez alto, e achou que o General da Artillaria Fernãõ de Sousa Coutinho, novamente provido naquella occupaçaõ, estava em Villa-Nova com todas as preparaçoens promptas para a execuçaõ de taõ gran-

Anno grande empreza; e como a brevidade era a disposiçaõ  
 1663. mais acertada, na manhã de vinte e cinco de Outubro  
 chegou o Conde do Prado á margem do rio Minho, e  
 antes da primeira luz do dia com o silencio possivel se  
 embarcarão em bateis, que estavaõ prevenidos, quinhent  
 os Infantes á ordem do Sargento Mayor Diogo Soares  
 Pereira: porèm o rumor inexcusavel de entrarem os Sol  
 dados nos barcos, e a pouca largura do rio avizaraõ as  
 sentinellas inimigas, que tocaraõ vivamente arma, e  
 quando Diogo Soares chegou a emproar a terra, achou  
 (saltando nella) a opposiçaõ de hum Terço de Infan  
 teria, e duas Companhias de cavallos, que intentaraõ  
 taõ furiosamente rebatello, que muitos cavallos ficaraõ  
 atravessados nos ferros da picaria dos noissos Infantes;  
 porèm unidos, e ajudados do Mestre de Campo Manoel  
 Nunes Leitaõ, que chegou a dar-lhes calor com mil e  
 duzentos Soldados escolhidos em todos os Terços, obri  
 garaõ os Gallegos a se retirarem; e chegando quasi ao  
 mesmo tempo o Mestre de Campo do Terço de Auxi  
 liares de Viana Balthazar Fagundes da Fonseca, e co  
 meçando a rayar o Sol, avançaõ o Forte de Gayaõ,  
 levando a vanguarda com os quinhentos Infantes o Sar  
 gento Mayor Diogo Soares. Constava o Forte de quatro  
 baluartes, que rodeavaõ huma Torre antiga: havia nel  
 le cinco peças de artilharia, e estava guarnecido com  
 o Terço, que baixou ao rio, que constava só de du  
 zentos Infantes, que se oppuzeraõ valorosamente á  
 defenõsa do Forte: porèm os expugnadores atropellando  
 impossiveis, se lançaraõ ao fosso trinta palmos profun  
 do, e arrimando as escadas, que as mampostas facili  
 taraõ, e se lhe lançaraõ de orla do fosso, subiraõ ao  
 alto do Forte, sendo os primeiros o Capitaõ Francisco  
 Pitta Malheiro, que havendo-o precipitado do alto do  
 baluarte, tornou a subir a elle; o Capitaõ Joaõ Perei  
 ra Caldas, o Alferes Pascoal da Costa, que ficou mor  
 to, e o Ajudante Domingos Jorge, que se retirou ferido,  
 e outros que merecerão igual louvor; e como a  
 resistencia foi muito valorosa, e o conflicto durou da  
 alva até as oito horas da manhã, poucos dos defenõ  
 sores

res escaparão com vida, sendo hum dos mortos o Governador, e dos expugnadores só oito forão mortos, e se retirarão quantidade de feridos. O tempo que durou o assalto, teve o Conde do Prado para passar o rio sem opposição, valendo-se para maior segurança da industria de ordenar, que passassem de vanguarda vinte cavallos com todas as trombetas do exercito, para que o estrondo do ataque, e os eccos dos clarins accrescentassem os horrores da noite, e a confusão dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao quartel o Meitre de Campo General D. Francisco de Azevedo, que com incessante diligencia havia facilitado todas as operaçoens antecedentes, e a Cavallaria se espalhou a correr a Campanha, por não achar nella opposição; e obrigados do receyo todos os lugares daquelle districto, recorrerão ao Conde do Prado, que offerecendo-lhes toda a possivel commodidade, os obrigou a jurarem vassalagem, e obediencia a ElRey D. Affonso. Fortificado o quartel, mandou o Conde occupar huma eminencia pouco distante do Forte, e levantar nella outro capaz de maior guarnição, o qual com o soccorro de Tras os Montes poz brevemente em defensão; porque o Conde de S. João a vinte e quatro de Outubro, que foi o dia antecedente ao em que o Conde do Prado passou o Minho, reconheceo Monte-Rey com a Cavallaria, e correo o General della Pedro Cesar de Menezes alguns batalhoens inimigos até junto da Praça; tomou quantidade de cavallos, e saqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem vizinhos a Monte-Rey haviaõ recolhido o precioso de outros, que foraõ desbaratados. D Balthasar Pantoja suspenso na resolução deste movimento, reconheceo a causa delle, chegando-lhe noticia de que o Conde do Prado passara o rio Minho, e ganhara o Forté de Gayaõ; e deixando o menor pelo maior perigo, passou com grande diligencia ao Minho, ficando guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infantaria, e doze Companhias de cavallos. O Conde de S. João recebeu esta noticia com grande brevidade pelas muitas partidas, que trazia sobre Monte-Rey, e sem

*Consegue-o, e fortifica-se, ajudado das diversões do Conde de S. João, e de ambas as Provincias.*



Anno

1663.

a menor dilação mandou marchar ao Capitão da sua guarda Diogo de Caldas Barbosa com seis Companhias de cavallos a se encorporar com o Conde do Prado, e foi em seu seguimento acompanhado de Pedro Cesar de Menezes, e dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Antonio Soares da Costa, e de Joaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro, e Minho havia passado a Tras os Montes a assistir naquella empreza; e por haver naquelle tempo ajustado o casamento da sua unica filha Dona Maria Caetana com Miguel Carlos, estando ainda prisioneiro em Castella, o havia ido buscar depois de conseguir liberdade. Deixou o Conde de S. Joaõ ordem que marchasse com a diligencia, que fosse possivel, outro corpo de Cavallaria, e Infanteria; e o dia, que chegou ao Forte de Gayaõ, pareceo á vista dos quartéis o exercito inimigo; porque o Arcebispo de Santiago, que se achava em Redondella, obrigado dos clamores incessantes dos Póvos, fez conduzir toda a gente, que pode, e convocou a Nobreza de Galliza com voz de que passava ao exercito; e chegando D. Balthasar Pantoja, lho entregou; e marchando a observar o estado dos quartéis do Conde do Prado, não se arrojou a mayor empenho, que alojar á vista delles, segurando a rectaguarda na aspereza de huma ferra, que coroou a Infanteria.

Esta vizinhança não embarçou o trabalho do Forte, porque com toda a diligencia se foi fabricando de cinco baluartes muito capazes de alojarem hum grosso presidio. Os inimigos intentaraõ huma diversão por mar, que desbaratou hum grande furacaõ, e atacaraõ algumas escaramuças, de que ficaraõ sempre os peor livrados; e D. Balthasar em opposição do novo Forte levantou outro em hum monte chamado dos Medos, que tomou nome muito proprio naquella occasião, em que os fabricantes mostravaõ claramente o seu receyo. O Conde do Prado desejavaõ utilizar mais esta empreza, mandou interprender Lindoso, Praça que os inimigos haviaõ ganhado na Campanha antecedente, e melhorado de fortificaçoens, rodeando o Castello com cin-

co baluartes. Fomentou o Conde do Prado este intento, por ficar Lindoso pouco distante de Braga, e nomeou por Cabo da empreza ao Tenente do Mestre de Campo General João Rebello Leite: deu-lhe trezentos Infantes pagos, quatro Companhias de cavallos governadas pelo Capitão João Correa Carneiro, e ordem para conduzir Ordenanças dos lugares vizinhos. Executou João Rebello todas estas disposições com acerto, e marchou com diligencia, e segredo. Chegou á vista da Praça ao romper da manhã, e havendo repartido os postos pela Infanteria, investirão os Soldados a barbacaá, porque a nova fortificação não estava de todo perfeita, e sendo algumas horas também atacada como defendida, cederão os defensores, mortos cincoenta, e quarenta prisioneiros. Ficou João Rebello senhor da barbacaá á custa de duas grandes feridas, que lhe impossibilitarão continuar a empreza. Entregou o governo a João Correa Carneiro, que desejando valorosamente aperfeiçoar tão felice principio, fez promptamente arrimar mantas á muralha, abrir forninhos, atacar minas a pezar de nuvens de balas, e de grande quantidade de fógos artificiaes, que os defensores arrojaraõ no fosso, de que foraõ mortos, e feridos muitos Soldados; e intentando desmontar as Companhias de cavallos, para dar o assalto, chegou opportunamente o Mestre de Campo Vasco de Azevedo Coutinho com quinhentos Infantes; soccorro, que visto pelos Gallegos, abraçaraõ por ultimo desengano a entrega do Forte, e o renderaõ ao segundo dia do combate. Acharaõ-se nelle seis peças de artilharia, quantidade de munições, e constava a guarnição de quinhentos Soldados. Ficou-o governando o seu Alcaide mór Manoel de Sousa de Menezes, que havia sido hum dos que com grande valor o recuperaraõ. Deixou-lhe Joao Rebello quinhentos Infantes, e retirou-se a se curar á Villa da Barca, e a mais gente ao exercito, que hia acabando sem opposição o Forte começado; e posta em perfeição a obra, o deixou o Conde do Prado entregue ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitão com mil Infantes nos

Anno  
1663.

Terços de D. Antonio Luiz de Sousa seu filho mais velho, e Gonfalo Vasques da Cunha, duzentos cavallos, oito peças de artilharia, e as mais prevençoens necessarias para hum largo sitio, e dividio o exercito pelos quartéis. O Conde de S. João voltou para Tras os Montes com as suas tropas; porque D. Balthasar Pantoja, havendo posto em defenſa o Forte dos Medos, tambem aquartelou o exercito, e dous Terços, que novamente chegaraõ de Flandres; e no mesmo tempo nomeou ElRey de Castella Viso-Rey de Galliza a Luiz Poderico, que havia sido Mestre de Campo General de Dom João de Austria. Hospedou-o o Conde do Prado, mandando o Tenente General da Cavallaria João da Cunha Soto-Mayor com seiscentos Infantes, e setecentos cavallos entrar em Galliza por Chaõ de Castro, e depois de queimar, e saquear muitos lugares abertos, se retirou sem opposiçaõ. O successo da empreza do Forte de Gayaõ foi de muito grandes consequencias, assim pelo valor, com que se conseguiu, como pelo damno, que os Gallegos receberaõ nas entradas, que se fizeraõ por aquella parte, e os Póvos de Entre Douro, e Minho passando de conquistados a conquistadores, se animaraõ a concorrer para novas emprezas.

Na Provincia de Tras os Montes havia assistido o Conde de S. João todo o tempo antecedente ao que paſsou a Entre Douro, e Minho, e accrescentando os Terços, e Companhias de cavallos a tanto, e tão luzido numero de Soldados, que lhe não excediaõ algumas das outras Provincias; sendo tão pouca a dispeza, que parecia incrivel, que a industria pudesse vencer tantos impossives. Forão maravilhosos os efeitos destas prudentes attençoens; porque não só destruiu sem resistencia todo o paiz confinante, de que se originou fazerse-lhe tributario; mas penetrou o centro dos Reynos de Castella, Galliza, e Leão, que lhe ficavão fronteiros, e enriqueceo os Soldados, e paizanos; os quaes opulentos com os despojos concorrião ansiosamente para os progressos. Teve o Conde noticia que nos lugares de Souto, Chão, Berrande, e Arçoa estava alojado

*Recebem os Reynos de Galliza, Castella, e Leão grandissimo dã.*  
40.

jado o Terço do Mestre de Campo D. Diogo de Ense, e outras Companhias de Infantaria, que haviaõ assistido em o exercito de Entre Douro, e Minho. Sahio de Monforte a vinte e dous de Janeiro com setecentos cavallos, e amanheceo entre os alojamentos referidos sem fer sentido: valendo-se da conhecida felicidade, entrou nos lugares, e vencendo toda a confusa opposiçaõ, poucos inimigos escaparaõ de mortos, e prisioneiros. Retirou-se, e repetio as entradas, preparando-se juntamente para a facção de Entre Douro, e Minho, de que demos noticia passando a Tras os Montes. Continuou até o fim do anno, que escrevemos, semelhantes aççoens sem a menor contradiçaõ.

A Provincia da Beira governava no principio deste anno o Conde de Villa-Flor. Foi nomeado para o governo das Armas de Alentejo, e succedeo-lhe com o titulo de Mestre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães; e como era dotado de valor, zelo, e actividade, poz as Praças de importancia em defença, passou a Alentejo com os grandes soccorros, de que fizemos memoria, e deixou a Provincia entregue ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo, que cuidadosamente se dispoz a defendella, sendo-lhe necessario toda a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multiplicou-a com as noticias das prevençoens do Duque de Ofsuna, que com summa actividade procurava não só divertir os soccorros á Provincia de Alentejo, mas igualar os progressos de D. Joaõ de Austria: porém não pode lograr o intento de sahir em Campanha, antes de conseguida a victoria na batalha do Canal; porque os effeitos não corresponderaõ ao ardor, com que os applicava; porém não desmayaraõ as suas diligencias com avizos da desgraça de Extremadura, antes se augmentaraõ; porque se primeiro pertendia ser emullo da gloria de D. Joaõ de Austria, perdida a batalha, determinava emendar com a propria felicidade a desgraça alheya. Levado deste impulso, havendo unido cinco mil Infantes, e seiscentos cavallos, e todos os instrumentos precisos para se facilitar huma interpreza,

*Na Provincia da Beira intenta o Duque de Ofsuna ganhar Almeida por interpreza.*

Anno 1663. marchou o primeiro de Julho para a Praça de Almeida, presumindo poder ganhalla por assalto, com a noticia da pouca guarnição, que a segurava: e cheyo de espirito o ardor gastou as horas da marcha em exhortar com palavras, rogos, e promessas aos Officiaes, e Soldados, insinuando-lhes a fortuna de se ganhár a Praça de Armas daquella Provincia, e huma das melhores de Portugal, empreza tanto mais relevante, quanto o tempo era mais calamitoso; podendo ser as infelicidades de D. João de Austria realce da sua gloria, que a todos se communicava, lembrando-lhes os muitos lugares, ricos, e abundantes, que ficariaõ sujeitos ao seu dominio, e encarecendo-lhes os interesses, que haviaõ de conseguir nos despojos de Almeida, deposito do cabedal mais precioso dos lugares da Raya, por considerarem os paizanos naquella Praça a mayor segurança: e de toda a Rhetorica antecedente pareceo ser esta a mais efficaz; porque logo que a proferio, seguraraõ os Soldados ao Duque a resolução, com que determinavaõ obedecer-lhe.

O mesmo dia, que os Castelhanos sahiraõ de Ciudad-Rodrigo, entrou Diogo Gomes de Figueiredo em Almeida, porque, tendo noticia das prevenções do Duque de Oisuna, resolveo prudentemente segurar a Praça mais importante: e foi taõ util o acerto deste discurso, que dependeo d'elle a liberdade de toda aquella Provincia; e fazendo marchar a gente, que achou mais prompta; constava a guarnição de duas Companhias de Infantaria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço de Pinhel, e de cento e cincoenta cavallos, em que entravaõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Capitães Antonio de Sousa, Senhor de Val de Perdizes, e Balthasar de Carvalho, e quantidade de paizanos, assim da Praça, como dos lugares vizinhos. As poucas horas, que Diogo Gomes teve de se prevenir, gastou em reparar as ruinas da muralha mais perigosa, em repartir os póstos, e animar os defensores ao combate, se acaso fosse aquella Praça investida; o que até aquelle tempo ignorava. Duas horas antes

tes de romper a manhã de dous de Julho, se manifestou a resolução do Duque de Oisuna; porque, sentindo as Atalayas o rumor da marcha dos Castelhanos, tocaraõ a arma, e sem se interpor grande dilação, foi a Praça investida por cinco partes, tres para o empenho, duas para a diversão. Pelo chafariz, e baluarte de S. Francisco se reconheceo maior o impulso; porque, arimando quantidade de escadas, subirão os Castelhanos ao alto da muralha favorecidos de mampostas, bombas, e granadas, e quasi ao mesmo tempo arimarão hum petardo á porta do Barro; que ainda fez maior damno aos que o conduzirão, que na porta, a que o applicarão; porque, rebentando matou, e ferio os que ficavão mais vizinhos; abriu huma pequena brecha, que, supposto não deu mais lugar, que a poder entrar hum só homem, houve muitos Officiaes, que se arrojarão galhardamente ao perigo, desprezando os espectaculos dos que acabaraõ a vida na resolução; porque os valorosos defensores animados do General da Artilharia se oppuzeraõ a todas as partes, por onde foraõ investidos, taõ heroicamente, que foi cada acção merecedora de hum elogio; e augmentando a confusão da noite o horror do combate, desbaratou a luz da manhã este embaraço, para que não ficassem encobertas tantas acçoens illustres. Em todas as partes se pelejava com grande ardor, e a todas acodio Diogo Gomes com igual vigilancia: porém o Duque de Oisuna esforçando os soccorros, e animando os combates, se considerava senhor da empreza. Defenderaõ a brecha os Capitães de cavallos de Tras os Montes, e depois de a segurarem, acodiraõ ás partes, onde se necessitava mais do seu soccorro. Eraõ já oito horas, e vendo Diogo Gomes a persistencia do combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo esforço á sua defenia: juntou hum troço de gente, e correo ao baluarte de S. Francisco, que os Castelhanos haviaõ entrado, e encontrando felicemente ao Mestre de Campo, que era Cabo da gente do assalto, lhe correo com a destreza, de que era dotado no jogar das armas, huma estocada,

Anno  
1663.  
*Dá o assalto, e  
retira-se com  
grande perda.*

Anno  
1663.

e passando-o por debaixo de hum braço, o precipitou da muralha, e bastou este valoroso golpe para desenganar de todos, os que estavaõ dentro da Praça, e subiaõ pelas escadas; porque logo começaraõ a mostrar menos resolução, e de sorte a accrescentaraõ nos defensores estas apparencias, que em breve espaço desempediraõ a Praça de taõ perigosos hospedes, e jogou sobre elles, e sobre a mais gente, que estava formada diante da Praça a corpo descuberto, taõ furiosamente a artilharia, e mosquetaria, que desenganado o Duque de Olsuna de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a recolher, e retirou-se para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. Morreraõ na Praça cincoenta Soldados, e ficáraõ outros tantos feridos, e logrou Diogo Gomes universal estimação do valor, e acerto, com que preservou na defensão della toda aquella Provincia. Brevemente chegou a governalla Pedro Jaques de Magalhaens com os soccorros, que havia levado a Alentejo; e dentro de poucos dias o nomeou El Rey Governador das Armas do Partido de Almeida, e a Affonso Furtado de Mendoça do de Penamacor; e ambos amigos no trato, e emulos na gloria começaraõ a augmentar as tropas dos dous partidos com grande acerto; porém tendo Pedro Jaques ordem para mandar a Cavallaria, e Infanteria de soccorro á Provincia de Tras os Montes, ficou destituido das forças, que lhe erãõ necessarias para cobrir todos os lugares do seu Partido; e os Castelhanos valendo-se desta noticia, fizeram algumas entradas por Monfanto, Castello-Melhor, e outros lugares, de que levarão prezas consideraveis. Em satisfação deste damno mandou Pedro Jaques ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello ao lugar da Redonda com alguma Infanteria; saqueou-o, e queimou-o. O mesmo successo teve a Villa de Pastor. O Duque de Olsuna de espirito bellicoso, e inimigo do descanço, desejando divertir os progressos do Conde do Prado, e ajudado das tropas de Extremadura, sahio em Campanha com cinco mil Infantes, novecentos cavallos, e seis peças de artilharia, e amanheceu

nheceo a quatro de Dezembro sobre o Forte Val de Lamula, situado huma legoa distante de Almeida. Era a fabrica de pedra, e barro, e com pouco terrapleno: governava-o o Capitão Joseph de Abrunhosa, e guarnecião-no seisenta Infantes Auxiliares; porém não desmayando a confiança do Capitão á vista do perigo, soffreo muitas horas as baterias da artilharia, que lhe aruinarão totalmente as muralhas. Com este desengano rendeo o Forte, capitulando: sahirem os Soldados com armas, e passarem a Almeida sem offensa da sua roupa: porém quebrando-lhe indignamente a capitulação (labéo dos exercitos, que cahem neste erro) os despojarão do que conduzirão.

Pedro Jaques com a noticia deste successo puxou por toda a gente, que lhe foi possível, avizou a El-Rey, despachou correys a todas as Provincias, guarnecio as Praças, mais como podia, que como desejava, e mandou dizer ao Duque, que se o seu intento era, que elle chamasse de soccorro a gente, que tinha de Entre Douro, e Minho, que era baldada a sua esperança, porque não necessitava della, como o tempo brevemente lhe mostraria; e porque costumava ratificar com as obras as palavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de seiscentos fógos, e que servia de Praça de Armas aos Castelhanos; e constando-lhe que tinha ficado com pouca guarnição, ordenou ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que assistia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marchasse a interpernder aquella Villa com mil Infantes, e cem cavallos, fiando-se, em que ficava tão distante de Val de la mula, que primeiro Manoel Ferreira se poderia retirar, que o Duque de Ofsuna o pudesse offender. Vespera da Conceição marchou Manoel Ferreira, a executar esta ordem, e suppondo que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe succedeo pelo contrario, porque lhe sahio o Sol muito apartado da Villa: por esta causa duvidarão os Officiaes a empreza; porém Manoel Ferreira tomando fé no dia do Orago do Reino, e naõ accoens felicemente executadas nos muitos annos de Solda-



Anno 1663. Soldado, os animou á empreza. Com muito valor avançaraõ todos a Villa, e foi Manoel Perreira o primeiro, que entrou pela porta, e deteve a furia de alguns Castelhanos, que corriaõ a cerralla. Chegou toda a gente, e assaltando a Villa por varias partes, entraraõ dentro com pouca resistencia, e ganharaõ o Castello com a mesma felicidade. Ficou prisioneiro o Governador, e alguns Soldados: saqueou-se a Villa, e queimou-se: foi o despojo riquissimo, e se multiplicaraõ os avanços com huma grande preza de gado, retirando-se Manoel Perreira sem oppozição alguma.

O Duque de Osuna, que estava alojado entre Val de la mula, e a Aldea do Bispo, dando principio á fabrica de hum Forte, sentio muito este successo, e para se despigar d'elle, mandou saquear a Aldea de Mido: porém achou-a despovoada por ordem de Pedro Jaques. Puzeraõ os Castelhanos fogo ás choupanas vazias, e passaraõ ao lugar da Reygada, duas legoas de Almeida; porém acharaõ dentro algumas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que resolutos a defendello, o conseguiraõ á custa de muitas vidas dos inimigos. Afonso Furtado tendo noticia do intento do Duque de Osuna, passou a Almeida nos ultimos dias de Dezembro, e no seu Partido naõ succedeo este anno açção digna de memoria.

Deixamos no fim do anno antecedente fluctuando a prudencia da Rainha Dona Luiza na tormenta furiosa de tempos contrarios, sem que a certeza da aura popular pudesse segurar-lhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reino a ElRey D. Afonso, como sempre desejava, mas naõ como convinha. Considerava no Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes, de que devia compor-se, hum Principe perfeito; porém taõ mal cultivadas na forçosa companhia d'ElRey, que desconfiava de se poderem adiantar com virtuosa temperança. Conhecia, que no governo d'ElRey se naõ podia esperar administraçõ por capacidade propria; havendo tomado tantas forças a inhabilidade, que o fazia até inseparavel da direcção alheya. Observava que  
toda

toda a felicidade corria em beneficio do Conde de Castello-Melhor; porque as subtilezas de Sebastião Celar arruinavaõ toda a sua fortuna, e os defapegos do Conde de Atougua destemperavaõ toda a sua prudencia, e ou os tres se conservaõsem, ou qualquer delles prevalecesse, sempre lhe havia de ser insupportavel a fortuna de todos; porque se conformavaõ no discurso de entenderem, que era conveniente á sua conservaçaõ separalla de seu filho, o que se verificava em varios accidentes: porque, se acaso ElRey se mostrava em alguma açãõ o menor carinho, logo a Rainha experimentava occasiãõ de enfado; e havendo por todos estes respeitos escolhido por ultimo receptaculo das suas virtudes, e por unico templo do seu decóro o Convento das Religiosas Agostinhas Descalças, que tinha mandado fabricar no sitio do Grilo, caminhavaõ as obras a passo mais lento, do que requeria a fortuna do tempo, que tolerava. Nesta consideraçaõ intentou, em quanto se dilatavaõ as obras, passar do Paço para os Paços de Xabregas (em que vivia a Condessa de Unhaõ) unidos ao Convento da Madre de Deos, com determinaçaõ de abrir porta interior para se communicar com aquellas Religiosas; que em exemplar observancia da estreiteza dos preceito da Regra de Santa Clara restrictos por Santa Coleta, e pelos estylos, em que a devoçaõ affectuosa das fundadoras (naõ diminuida por todas, até as que este tempo lhe succederãõ) singulares na virtude, e illustres no sangue, vivem em Angelicos exercicios, mostrando, e seguindo o caminho verdadeiro da vida eterna. Negou-se-lhe a concessãõ deste desejo com apparentes demonstraçoens de agrado; e neste tempo passou ElRey a Salvaterra, e foi tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou no principio da Quaresma: e desejando os Ministros, que o governavaõ, acabar de separar a Rainha da sua communicaçaõ, lhe mandaraõ infernuar da parte d'ElRey, que abbreviasse a mudança, que determinava fazer para o seu retiro: e entendendo prudentemente a Rainha, que a esta advertencia se poderia seguir preceito menos decoroso, deliberou rom-

por

Anno  
1663.

per pela grande difficuldade de habitar poucas, e imperfeitas casas, que estavaõ levantadas na quiata, em que se edificava o Convento, que havia mandado fabricar; e fez avizo a ElRey, que tinha determinado fahir do Paço para o seu novo aposento, Sabbado vespera de Ramos, em que se contavaõ dezasete de Março. Facilmente se lhe approvou esta deliberação, por ser a mesma, que ansiolamente solicitavaõ, os que tinhaõ poder para consentilla; e respondeo ElRey, que elle estava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido sahio a Rainha do Paço acompanhada d'ElRey, do Infante, e de toda a Nobreza; entrou em huma carroça negra, que mandou fazer depois da morte d'ElRey seu marido, e que não teve exercicio mais que naquelle dia; servindo-lhe de tumulo portatil, que a conduzio a outro não menos melancolico, em que depositou o pouco tempo, que lhe durou a vida, o espirito mais heroico, e o animo mais Real, que ornou não só o presente, mas os paísados seculos. ElRey, e o Infante acompanharaõ até entrar na carroça, havendo sahido da sua antecamera entre hum, e outro Principe; e depois de entrar nella, a seguiraõ até a quinta, e toda a Nobreza, e Povo, que concorreo a admirar, e sentir aquelle espectaculo; e com vozes mudas, que se exprimiaõ em diferentes conceitos, se declarava o universal escandalo, que se acrefcentou na ultima acção neste acto d'ElRey seu filho; porque chegando a Rainha á quinta, e tirando-a ElRey da carroça, a acompanhou até a primeira casa, e nella lhe voltou as costas, sem fazer, como era obrigado, alguma demonstração de obediencia, ou de carinho; seguindo o Infante violentado o mesmo exemplo, não querendo expôr-se em acto taõ publico á inadvertida colera d'ElRey. A Rainha sem perturbação alguma voltou o rosto para a escada, em quanto seus filhos a desceraõ, resplandecendo nella taõ magestosa, e agradavel severidade, que pudera dar leys ao carinho, e á circumspecção. Beijou-lhe a mão toda a Nobreza;

huns,

huns, porque não puderaõ escusar-se desta cerimonia; outros, porque não quizeraõ faltar á obrigaçãõ de exercitalla: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos errados passos da lisonja; estes, porque heroicamente seguiraõ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, e no caminho proferio taõ desconcertadas razoens contra o respeito, que devia a Mãy taõ heroica, que não puderaõ lavar tantas manchas as lagrimas generosas, que o Infante derramou piedosamente, obrigado do sentimento de ouvir ElRey, e da faudade de huma mãy taõ merecedora de ser amada, desprezando as reprehensõens d'ElRey, que lhe condemnou, como pueril, esta louyavel demonstraçãõ. A Rainha se recolheu ao seu aposento sem mais companhia de pessoa principal, que a de Dona Isabel de Castro, que tirou do Mosteiro da Incarnaçãõ (de que foi Commendadeira depois da morte da Rainha) sem mais causa, que fiar da sua virtude, e grande entendimento a fiel assistencia, que esperava lhe fizesse; prudente discurso acreditado neste successo, e em todo o tempo, que lhe durou a vida. Compunha-se mais a familia da Rainha de algumas Donas da Camera, e outras criadas de exercicio inferior, e rodeada desta limitada Corte, que com diluvios de lagrimas exprimia a sua dor, entre paredes sem guarniçãõ da cal, que costuma aperfeiçoallas, e sobre taboas mal ajustadas espalhado, e confuso o fato, sem distincçãõ do precioso ao abatido, se sentou a Rainha em huma cadeira, e com natural severidade respladecendo magestade no Regio semblante, proferio as razoens seguintes: Depois que a minha desgraça foi taõ poderosa, que me deixou viva padecendo a pena de ver a ElRey, que está em gloria, na sepultura, fizeraõ no meu animo os desenganos habito taõ impenetravel a outro sentimento, que posso segurarvos com verdadeira affirmaçãõ, que não só me não molestaõ os accidentes da fortuna, que vos fazem lastima, senaõ que, persuadindo-me que saõ effeitos da Divina Providencia, faço por uzar delles como antidoto de impulsos nocivos ao socego do espirito. Aceitei

Anno  
1663.

o governo do Reyno mais por obediencia, que por vontade, em observancia da disposiçã do testamento d'ElRey, e appliqueime a fazer tudo, quanto me pareceo conveniente para o conservar, e defender de seus inimigos, e para que meu filho o lograsse pacifico, e seguro. Consegui muitas emprezas grandes na mesma fórma, que as intentei; outras se me desvaneceraõ, porque me faltaraõ os homens, que escolhi para instrumentos de se facilitarem. Solicitei com incansavel cuidado desvanecer, e domar as adversas inclinaçoens d'ElRey, e com grande dor minha me naõ foi possivel conseguillo; porque os achaques, que padeceo no coto, lhe descompuzeraõ totalmente as atençaens do animo: e os que procuraraõ governar o Reyno pelo caminho de o dominarem, aparentemente pertenderaõ mostrar, que transplantavaõ em virtudes as suas desordens, o que puderaõ conseguir sem offensa do meu respeito, conhecendo (supposto que publicáraõ o contrario) que ha muitos dias, que naõ appetço mais felicidade, que o focgo, que pela misericordia de Deos neste ponto começo a conseguir; e que só me pudera perturbar reconhecer em vós outras de menos contentamento do que desejo, quando vos confesso, e seguro perpetuo agradecimento á fineza, com que vos resolvestes a acompanhar-me neste retiró; e para que seja maior a minha obrigaçã, vos peço, que appliqueis essa somanas essas lagrimas a motivo mais superior; porque no tempo, em que consideramos ao Filho de Deos morto pelos peccadores, naõ seja justo que, divertindo-nos desta precisa contemplaçã, façamos sacrilegos os sentimentos.

Respondeo Dona Isabel de Castro a estas heroicas razoens da Rainha, que as suas esclarecidas virtudes eraõ tão elevadas, que pertender individuallas seria entrar no risco de offendellas: que todas as que estavaõ presentes protestavaõ observar os seus preceitos com constante obediencia, e inseparavel affecto; e lançando-se, e todas as mais aos pés da Rainha, merecerã que amorosamente as abraçasse; e passando á Tribuna da

Igreja

Igreja, que estava adereçada para o culto da Semana Santa, deu principio aos heroicos exercicios, que continuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de Moura Telles, D. Joaõ de Soufa, e mais criados da Rainha continuaraõ com grande pontualidade a assistencia de seus officios.

Antes que a Rainha entrasse na sua reclusaõ, haviaõ tido principio algumas dissensoens entre o Conde de Atouguia, e o de Castello-Melhor por diferentes motivos. Fomentava esta defuniaõ com grande industria Sebastiaõ Cesat, sollicitando enfraquecer o poder dos dous competidores, para estabelecer a fortuna propria na desgraça alheya. Offereceo-se opportuna occasiaõ; porque partindo ElRey para Salvaterra, o deixou de acompanhar o Conde de Atouguia, obrigado de alguns inconvenientes domesticos. Neste tempo adoeceo Dom Luiz de Menezes, a quem ElRey havia nomeado General da Artilharia da Provincia de Alentejo, e a respeito do seu achaque se juntavaõ em casa de seu irmão o Conde D. Fernando, onde elle assistia, o Conde de Atouguia, Luiz de Soufa, que naquelle tempo era Governador da Relaçã do Porto, agora meritissimo Cardial Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór d'ElRey, o Visconde de Villa-Nova, Manoel de Saldanha, depois Bispo de Viseu, e Joaõ Nunes da Cunha, tambem depois Conde de S. Vicente: e naõ havendo na conversaçã mais assumpto, que o divertimento, se tomou motivo desta accidental sociedade, para se suppor, que mais alto fim era occasiaõ desta junta; e passando-se do discurso á pratica, se deu noticia ao Conde de Castello-Melhor, que com celeridade deu conta a ElRey, e sem preceder exame mais juridico, se passou ordem, para que Luiz de Soufa fosse desterrado para Abrantes, Joaõ Nunes da Cunha para o Porto, e Antonio de Soufa Tavares mandou ElRey prender na Fortaleza de Outaõ, suppondo-o tambem unido a esta parcialidade. Com os mais se naõ fez demonstraçaõ alguma; o que manifestou a desigualdade desta resoluçaõ; porque, sendo a culpa igual, era justo que fosse  
igual

Anno 1663. igual o castigo. Havia ElRey chegado de Salvaterra; quando se pársaraõ estas ordens, e a manhã successiva á noite, em que se intimaraõ aos desterrados, chegando noticia ao Conde de Atouguia como João Nunes da Cunha era seu primo com irmaõ, e Luiz de Sousa de sua primeira mulher, e ambos intimos amigos seus, com arrebatado impulso pássou a Alcantara, e fallou a ElRey em publico, dizendo, que os desterrados eraõ taõ merecedores da maior estimaçaõ, que, se foraõ permittidos os desafios publicos, sustentara a pureza das suas acçoens, e a infallibilidade do seu procedimento; e sahindo da presença d'ElRey sem aguardar resposta, voltou para Lisboa a acompanhar os desterrados algumas legoas fóra da Cidade. Este desábrimento foi principio de outros, que successivamente aconteceraõ entre o Conde de Atouguia, e o de Castello-Melhor, com que quasi totalmente ficou entre elles separada a communicaçaõ.

ElRey depois da reclusaõ da Rainha largou de todo a rédea aos seus illicitos divertimentos, sendo hum dos mais prejudiciaes sahir todas as noites fóra do Paço acompanhado de facinorosos, huns a pé, outros a cavallo, a que se dava titulo de patrulha alta, e baixa. Estes insolentes homens se arrojarãõ a executar extorçoens taõ inauditas, que chegãraõ a subir aos termos de inexplicaveis. Foi entre ellas huma das mais lastimosas a morte de Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês, e Expediente, e filho mais velho de Gaspar de Faria Severim, sem mais causa, que recolhendo-se na primeira hora da noite para a sua casa a cavallo pelo arco do Ouro, e encontrando infelicemente naquelle sitio a liteira d'ElRey, pediu aos que a conduziaõ, que se desviassem para lhe dar caminho, sem conhecer de quem era a liteira: bastou esta inculpavel proposiçaõ para irritar de sorte a insolencia daquelles homens, que investindo-o todos juntos, o derribãraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, e taõ mortaes feridas, que acodindo ao rumor da pendencia o Conde de Castello-Melhor do seu quarto, que ficava

va vizinho, levou com grande pena a Pedro Severim para sua casa, que brevemente perdeu nella a vida com geral sentimento de toda a Corte, assim pelo escandalo da morte, como por ser merecedor Pedro Severim pelas suas boas partes de toda a commiseração. A este excessão se seguirão outros gravissimos, sendo os mais escandalosos profanar-se o sagrado nos Conventos das Religiosas, e exquisitas exorbitancias nas casas das mulheres mais expostas, e huma dellas escolheo ElRey, e lhe deu estimação de respeitada Dama, sem mais divertimento, que servir de apparente rebuço á sua impossibilidade.

Neste tempo chegáraõ a Lisboa Antonio, e Joaõ de Conte, que estavaõ desterrados na Bahia por ordem secreta d'ElRey. Attribuiu-se esta novidade a diligencias politicas de Sebastiaõ Cesar, suppondo-se determinava adquirir com a negoceação de Antonio de Conte arbitrio absoluto; e foi taõ efficaz esta persuasão, que sem outra prova concludente foi mandado Sebastiaõ Cesar sair fóra da Corte com permissão de poder assistir duas legoas della, e Antonio de Conte, logo que desembarcou, teve ordem para se retirar a huma quinta sua no lugar de Oeyras, pouco distante da Corte, e ElRey desejando summamente tornar a restituillo á sua assistencia, se naõ resolveo executallo, porque o ligavaõ prisoens mais forçosas; porém naõ podendo conter o desejo de lhe fallar, nem impedirho os que desejavaõ desviallo deste intento, lhe fallou varias noites, e constou que, querendo em huma dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente Antonio de Conte, dizendo a ElRey, que este seu favor devia ter principio em S. Magestade restituir os Fidalgos desterrados ao socego de suas casas, porque este seria o caminho de não tornar a perigar a sua fortuna: porém ElRey, que com facilidade se divertia das inclinaçoens, não continuou no favor de Antonio de Conte, e a sua inquietação se socego com o ordenado da aposentadoria de Moço da Guardaroupa, mil cruzados de renda, e a Thesouraria, e Beneficio de S. Mi-



Anno

1663.

guel de Freixo para seu irmão João de Conte, e ambos, sem se arrojarem a novos embarços, desfrutaraõ depois socegadamente os interesses, que por sua industria haviaõ adquirido; conseguindo o Conde de Castello-Melhor que ElRey mandasse a Antonio de Conte assistir na Cidade do Porto; resulta de huma imaginada confederação, que examinada sem prova alguma publica, foi desterrado Sebastião Cesar para o Convento da Batalha, e D. Theodosio de Mello, irmão do Duque do Cadaval, mandado apartar cincoenta legoas fóra da Corte e chegou a tanto extremo a violencia d'ElRey, que conjecturando-se, que Luiz Correa de Torres, (a quem a Rainha costumava chamar, para lhe applicar alguns remedios a varios achaques, que padecia nos dentes) poderia ser instrumento de se communicar a Rainha com alguns Ministros, o chamou á sua presença, e com a espada na mão o examinou, perguntando-lhe a certeza desta inferencia: porém não se rendendo Luiz Correa ao terror destes ameaços, seguramente sustentou a verdade de não saber cousa alguma da materia, que se lhe perguntava; inteireza, de que lhe resultou não perigar a sua innocencia; privilegio ordinario da virtude, ienttar-se dos excessos da colera.

Chegou neste tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Vasconcellos de Soufa mal convalecido da ferida da bala de moquete, que recebeu na batalha do Canal; e succedendo continuar a assistencia do Infante, conseguiu a fortuna de merecer o seu agrado pelo valor, com que havia procedido, por ser este o maior soborno para obrigar o generoso, e alentado espirito do Infante: e acontecendo padecer naquella occasião huma grave enfermidade, o tempo, que durou, lhe assistio Simaõ de Vasconcellos com tanto disvelo, e com tanta attenção de que não communicasse a outra alguma pessoa o seu favor, que se introduzio entre todos os Gentis-homens da Camera do Infante taõ constante desconfiança, que logo que o Infante convaleceo da enfermidade, que havia padecido, se separaraõ totalmente da sua assistencia. Foi a noticia da causa desta demonstra-  
çãõ

stração tão geralmente extranhada, que chegando ao Conde de Castello-Melhor este vulgar reparo, aconselhou prudentemente a ElRey, que chamasse aos Gentic-homens da Camera, e os dissuadissem da sua determinação, compondo-lhes a sua queixa com attribuir aos effeitos da doença do Infante qualquer desfabrimento, que tivessem experimentado. Teve execução este discurso chamando ElRey aos Gentic-homens da Camera á sua presença, e ficou só exceptuado o Conde da Eriçeira D. Fernando de Menezes, entendendo-se, que fora a razão haver-se separado do governo o Conde de Atougua seu primo com irmão, e desejarem os motores destas politicas atalhar todos os meynos de se tornar a restituir a elle; sem fazerem reparo no muito, que era util á educação do Infante o exemplo das virtudes do Conde, e a doutrina util da sua entendida sciencia, que pudemos expor com mais proprios fundamentos, dos que teve Tacito para escrever a vida de Julio Agricola, se nos não comprimira a modestia de serem mais apertados os parentescos. Estimulado o Conde de agravo tão manifesto, se despedio do serviço do Infante; proposição, que logo ElRey lhe aceitou, com que ficou mais manifesta a primeira inferencia. Continuáram os mais o serviço do Infante até ser nomeado Simão de Vasconcellos seu Gentil-homem da Camera, e governador da sua casa, e como este exercicio privava quasi totalmente aos Gentic-homens da Camera das suas prerogativas, se foraõ separando do serviço do Infante Pedro Cesar de Menezes, Jorge de Mello, Rodrigo de Figueiredo, Antonio de Miranda, D. Diogo de Menezes, e Ruy Fernandes de Almada, passando a Presidente da Camera. Foi nomeado em seu lugar seu filho Christovaõ de Almada, e ao mesmo tempo foi eleito Secretario do Infante Joaõ de Roxas de Azevedo, naquelle tempo Desembargador dos Aggravos, e merecedor daquelle exercicio, de que se havia escusado Antonio Cabide. O Infante, crescendo nelle com os annos o conhecimento do muito, que convinha á sua consciencia, e á sua reputação separarse dos

Anno 1663, escrupulosos exercicios d'ElRey, se foi desviando, quanto lhe foi possível, da sua assistencia, e applicando-se á lição da historia, e á pratica das fortificações. Jogava admiravelmente as armas, manejava ayroia, e scientemente os cavallo, exercitava destramente a caça; e a estas, e outras utilissimas doutrinas o inclinava com incessante, e louvavel disvelo seu Mestre Francisco Correá de Lacerda; e este exemplo, que pudera servir a ElRey de emenda, lhe accrescentava com a inveja mais hum defeito; e de sorte se lhe multiplicou a emulação, que por instantes foraõ crescendo as circumstancias do desabrimento, e as consequencias dos perigos da Monarquia, que naquelle tempo mais, que em algum outro, acreditou o seu grande poder; pois teve forças para resistir aos combates furiosos de tantos, e taõ poderosos inimigos domesticos, e tirar dos perigos da ruina alentos, que lhe facilitaraõ coroas de immortal gloria, superando o poder dos inimigos externos.

*Noticias dos negocios extrangeiros.*

As negoceaçoens politicas deste anno nos Reynos extranhos correrã todas pela direcção, e prudencia do Marquez de Sande. Em Roma não haviaõ deixado o poder de Castella mais estrada, para se adiantarem as diligencias, que as fervorosas, e Catholicas instancias da Rainha de Inglaterra, que inflãmada na Fé ardente da verdadeira Religiaõ, conseguiu com intervençaõ do Chanceller, e diligencia do Marquez de Sande mandar ElRey da Gran-Bretanha a Roma hum Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtude, intelligente, e de largas experiencias. Diziaõ as instrucçoens, que levou: Que observasse o estado, em que se achavaõ as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França, e que dêsse com toda a brevidade, e segredo particular noticia ao Chanceller: e a Rainha escreveo ao Papa huma larga, e bem ponderada carta, cuja substancia era dar-lhe conta de haver chegado a Inglaterra; e que além de haver aceitado aquella Coroa pela grandeza della, fora a razaõ principal o fervoroso desejo, que a animava, de servir a Religiaõ Catholica Romana.

na: que em poucos mezes de assistencia via conseguido pela misericordia de Deos effeitos, que passando de naturaes, se adiantavaõ a parecer milagrosos; felicidade que attribua ao Real, e virtuoso sangue de Portugal, de que nascera, por cuja razão se achava obrigada a representar aos pés do Pontifice, que não merecia menos attenções da Sé Apostolica o perigo dos fidelissimos Catholicos de Portugal, que os estragos da infidelidade de Inglaterra; e que nesta consideração era obrigada a expôr ao Pontifice pela importancia da Igreja, e pela justiça clara, e sem duvida, as muitas razões, que o obrigavaõ a acodir a Portugal, livrando-se do escandalo, que dava aos Catholicos, e do motivo, que tomavaõ os Hereges (ainda falsamente) de arguir, que nem sempre na Santa Cadeira de S. Pedro se achava a justiça igual, que segurava a assistencia do Espirito Santo, e que estes motivos, que ella reconhecia, e experimentava, não só como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglaterra, a obrigaraõ (além da precisa razão de beijar o pé a Sua Santidade) a mandar em qualidade de Inviado a Mon-Senhor Belling, a quem Sua Santidade poderia dar inteiro credito, a fé a tudo; quanto da sua parte lhe representasse; segurando a Sua Santidade, que na sua mão estava abrir a porta a grandes felicidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que se achavaõ todas as disposições opportunas, reconhecendo os Hereges, que a justiça de Sua Santidade começava a abrir caminho ao remedio de Portugal; e que succedendo o contrario, o que não esperava, protestava a S. Santidade o imminente perigo a que expunha, não só os principios da resolução de Inglaterra, senão o risco da constancia de Portugal, de que a união temporal, em que se achava com Inglaterra, pudesse passar (o que Deos não permittisse) a escrupulos espirituaes; e que a Sua Santidade, como Vigario de Christo, tocava attender madura, e desentressadamente á disposição do estado da Religião Portugueza, e Ingleza; huma para sustentar-se, para melhorar-se outra; e que da justiça, juizo, clemencia, e bondade

Anno  
1663

dade de Sua Santidade esperavaõ os dous Reynos o seu mais seguro remedio ; e que succedendo desbaratar-se taõ bem fundado discurso , tomava a Deos por testemunha , de que o unico motivo , que a persuadira a ser Rainha de Inglaterra , fora mais , que de Sceptros , e Coroas , o desejo de servir á Religiao Catholica Romana , que confessava , e esperava confessar até os ultimos alentos da vida. Nesta mesma substancia escreveo a Rainha aos Cardiaes , e principalmente ao Cardial Urfino , recõmendando-lhe tambem a Milord de Aubing seu Capellaõ mór , para que fosse nomeado Cardial pelas suas grandes virtudes , e elevados merecimentos: Escreveo ElRey de Inglaterra tambem a muitos Cardiaes , com que tinha particular correspondencia , e pedia na pertençaõ de Portugal resposta formal.

Partindo o Inviado , applicou a Rainha fervorosamente todas as diligencias possiveis a favor dos Catholicos de Inglaterra , e sendo muito poderosa a opposição dos Protestantes , espalhando que as affectuosas diligencias da Rainha persuadiaõ a ElRey a se declarar Catholico , e entendendo ElRey , que em tempo taõ perigoso , e entre animos taõ obstinados era necessario temperar movimentos revoltosos , chamou a Parlamento , onde deu por escrito huma proclamação , que continha circumstancias essenciaes para a melhor direcção do governo do Reyno , e chegando a fallar nos Catholicos , em hum dos capitulos dizia por palavras expressas as razoens seguintes , ministradas pelas efficazes diligencias da Rainha: Com a mesma liberdade confessamos ao mundo , que a nossa tenção naõ he excluir da nossa piedade nossos subditos Catholicos Romanos , que taõ igualmente se portaraõ em beneficio nosso nos succesos passados , que os fizeraõ mercedores por suas accoens de nossas Reaes promessas , esperando da prudencia do nosso Parlamento nos assista com a forma que lhe parecer conveniente para allivio de tenras consciencias , porque naõ seria menos sem justica , que aquelles , que foraõ mercedores de premio , se lhes negasse alguma parte da misericordia , que temos mostrado  
áquel-

áquelles, que procederaõ em muito diferente fórma: e além destas razoens, saõ taõ fortes as leys capitaes, que estaõ estabelecidas contra elles, que supposto que fossem justificados no seu rigor pelos tempos, em que se promulgáraõ, confessamos que nos seria pezado vir na execuçaõ dellas, dando morte a alguns dos nossos subditos sómente pelas materias da Religiaõ. Porém no mesmo tempo, em que declaramos o mal, que nos parece effusaõ de sangue, e nossas graciosas tentaçõens se- jaõ para aquelles nossos subditos Catholicos Romanos, que viverem pacificamente sem escandallo, queremos, que elles todos entendaõ, que devem fazer aquillo, a que saõ obrigados pela sua lealdade, e pelo nosso reconhecimento, naõ offendendo as leys, que já estaõ, ou se fizerem para impedir, ou espalhar a sua doutrina em prejuizo da Religiaõ protestante; ou se pela nossa declaraçaõ, conforme a qualidade Christãa, de nos naõ parecer bem effusaõ de sangue sómente por Religiaõ, os Sacerdotes tomarem confiança de apparecerem, e se darem a conhecer em offensa, e escandallo dos Protestantes, e das leys em seu vigor contra elles, depressa conhecerãõ, que sabemos ser severos, quando a prudencia o require, assim como somos brandos, quando a caridade, e o conhecimento do merito o pede.

Destá forte dispoz a Rainha o animo d'ElRey, para que o tempo, e as diligencias espiritalmente politicas fossem com o seu poder, e com a sua industria enfraquecendo as forças dos Hereges, e todas estas disposiçoens manejava a grande prudencia do Marquez de Sande com incessante disvelo, e ao mesmo tempo corriaõ por sua conta as negoceaçoens de França, e Hollanda: porque em França naõ havia Ministro, e em Hollanda assistia Antonio Raposo com taõ pouca attençaõ dos Ministros da Corte, que padecia entre os Hollandezes o opprobrio de desprezado.

Em França subsistia de sorte a afeição, que o Marichal de Turená mostrava a Portugal, que cada dia se experimentavaõ maiores effeitos da sua direcçaõ, e valendo-se das dissençoens, que havia entre o Pontifi-

Anno  
1663.

ce, e ElRey de França, começou a facilitar os soccorros de Portugal ajudado da intervenção d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez de Sande dispunha com soccorro superior em beneficio de Portugal; e penetrando os Castelhanos as forças, que tomava este negocio, persuadirão a ElRey de França, que da conferencia, que Joaõ Nunes da Cunha continuava em Entre Douro, e Minho com o Marquez de Penalva, e D. Balthasar Pantoja, tinha resultado passar a Madrid Joaõ Nunes da Cunha a ajustar o Tratado da paz em utilidade de Castella: porém desvanecida esta industria, mandou ElRey de França remeter a Inglaterra cem mil cruzados, que foi o primeiro soccorro, com que se abriu caminho aos mais, que depois se continuaraõ; e servia só de embaraço aos soccorros de Inglaterra, e França os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de Cominges, naquelle tempo Embaixador em Inglaterra, depois de haver sido em Portugal, ganhado pela diligencia dos Castelhanos: e o Marquez de Sande com taõ grande prudencia desfazia todos estes nublados, que por instantes hiaõ crescendo as utilidades de Portugal, ajudando-se de Hasset Secretario do Marichal de Turena, que com grande intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou neste tempo a Inglaterra D. Francisco Manoel de Mello com ordem d'ElRey para passar a França a sollicitar o casamento d'ElRey debaixo da direcção do Marquez de Sande, tornando a sollicitar a pratica do casamento de Madamoyzella de Orleans, que havendo passado muito adiante, se suspendeo por ordem d'ElRey, e neste intervallo foraõ poderosas as negociações da Rainha Mãe de França, e da Rainha reinante para dissuadir a Madamoyzella do intento, que teve de casar em Portugal, facilitando-lhe poderse conseguir o casamento de D. Joaõ de Austria, dotando-lhe ElRey de Castella, ou os Estados de Flandres, ou o Estado de Milaõ; e esta industria foi de taõ effcaz effeito, que não bastaraõ a reduzir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de França, nem as negociações do Marichal de Turena, chegando a tanto

to extremo a efficacia d'ElRey, que só por este respeito mandou deter a Madamoyzella em Saõ Fragon com dissimulada prisão, até dar a'ultima resposta sobre o casamento, que ElRey tanto desejava, achando-se sumamente obrigado de saber, que ElRey D. Affonso não determinava casar sem a sua approvação; porque os tempos, e a qualidade dos negocios fazem as subordinações, e isenções dos Principes em igual paralelo louvaveis, e convenientes. No caso que este negocio se não pudesse concluir, declarava a instrucção, que levou Dom Francisco Manoel pôr em pratica o casamento da filha mais velha do Duque de Orleans do segundo matrimonio, ou a Princeza de Parma: e como a negociação de França estava tão embaraçada, pareceo ao Marquez de Sande, que D. Francisco Manoel passasse a Roma, fazendo caminho por Parma, para que vendo aquella Princeza, tomando as noticias necessarias, fizesse avizo a ElRey; e conseguiu levar cartas para Roma d'ElRey, e Rainha de Inglaterra, dizendo a Rainha aos Cardiaes, que Dom Francisco Manoel hia por sua ordem a assistir áquella Curia a solicitar os seus negocios; por ser este o pretexto mais util para se escusar dos embaraços, que os Ministros de Castella haviaõ de fazer ás tuas diligencias. Partio D. Francisco, e sendo o principal objecto a negociação do casamento d'ElRey, a foi dispendo na sua jornada com muito acerto, e depois de sahir de Inglaterra, recebeu o Marquez de Sande huma carta do Duque de Guiza, em que lhe referia com razoens espediosas, quanto lhe parecia conveniente, que o casamento d'ElRey se não effituasse com nenhuma das Princezas, com quem havia noticia se tratava; e só lhe parecia util, que ElRey ajustasse o seu casamento com Madamoyzella de Nemours pelas razoens seguintes, que deduzia em memoria á parte. Os Duques de Nemours são Principes da Casa de Saboya, como hoje são os Condes de Suifons filhos do Principe Thomás, que casou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de Suifons. A mãy de Madamoyzella de Nemours he filha do Duque de Vandosme, por onde fica Neta de



Anno  
1663.

Henrique IV. e prima com irmã d'ElRey Luiz XIV. sua mãy he a Duqueza de Mercurio da Casa de Lorena, por onde he parenta do Duque de Guiza. Por outra parte he sua prima segunda Madamoyzella de Nemours, porque Anna de Este, filha unica do Duque de Ferrara, (em quem se acabou a linha) foi casada duas vezes, a primeira com o Avô do Duque de Guiza, de quem nasceo o pay do Duque, que hoje vive, e a segunda vez com o Duque de Nemours, donde nasceo o Pay de Madamoyzella, de quem hoje se trata. Esta Anna de Este era legitima herdeira de Ferrara, Modena, e Bretanha por seu Pay. No tocante á idade de Madamoyzella são dezoito annos, muito bella, e formosa, as virtudes Angelicas, criada muito fóra dos costumes Francezes, por ser sua Mãy huma Santa, e não lhe será difficuloso accômodar-se aos uzos de Portugal, não vivendo differentemente. Pelo que toca ao dote, tem quinhentos mil escudos de bens patrimoniaes, que de huma hora a outra se achará logo o dinheiro effectivo. O que costumaõ a dar os Reys de França a suas primas, são cem mil francos, que serão trinta e tres mil escudos, isto he quando casaõ no Reyno; mas quando casaõ com os Reys, ou Principes soberanos, lhes dão cem mil escudos. A mãy sem duvida lhe dará alguma summa consideravel em joyas. Julga-se esta Princeza mui propria para ElRey, e para o Reyno.

Remetteo o Marquez esta memoria ao Conde de Castelo-Melhor, e foi o primeiro passo, que se deu neste casamento, de que adiante daremos mais larga noticia. As diligencias do Marichal de Turena hião crescendo em tão conhecido beneficio de Portugal, que conseqüiu permittir ElRey de França a ElRey de Inglaterra levantar-se naquelle Reyno hum Regimento de Infanteria para Portugal, por cuja causa pedio o Marquez de la Fuente, Embaixador d'ElRey de Castella em Paris, audiencia a ElRey, em que expoz mysteriosas queixas, dizendo, que se encontravão os capitulos da paz de S. João da Luz opposta aos interesses de Portugal. Respondeo-lhe ElRey, que quando comprara Dunquerque

que a ElRey de Inglaterra, lhe concedera permissão para levantar gente no seu Reyno, todas as vezes que lhe parecesse, com reciproca correspondencia, o que se verificava, tendo elle mandado levantar gente para a guerra dos Ghigis, ( que era o titulo, que se dava á guerra do Pontifice ) com que não era obrigado a responder pela parte, a que ElRey de Inglaterra applicava a gente, que fazia em França. Esta noticia deu o Marquez de Sande ao Embaixador de França, que por preceito d'ElRey tratava com mais attenção os negocios de Portugal.

Embaraçou o felice progresso, com que o Marquez de Sande augmentava os interesses de Portugal, não só em Inglaterra, senão em toda a Europa, e força que tomou em Londres o partido dos Protestantes contra o Chanceller, que era o melhor director das diligencias do Marquez, e o defensor mais seguro da Religião Catholica, que tinha devido á Rainha a conversão da Duqueza de Yorch, sendo este hum dos mais gloriosos entre os seus felices progressos: porém o Marquez sempre constante piloto em todas as tormentas, não se levantava alguma taõ poderosa, que o soçobrasse, sendo tantas as contradicções, não só dos Ministros extranhos, se não dos naturaes, que merece a sua memoria muito repetidos elogios. Teve neste tempo avizo do Inviado D. Ricardo Belling, ( que a Rainha de Inglaterra havia mandado a Roma ) que o Pontifice o recebera em audiência publica com grandes demonstrações de contentamento, e promessas de satisfazer tudo, o que a Rainha desejasse; e chegando ao ponto de dar o Capello de Cardial a Aubing, lhe respondera o Pontifice por formaes palavras: „ Dizey a ElRey, e „ á Rainha da Gran-Bretanha, que eu lhe farey o Car- „ dial, que pedem, mas não lho digais da minha par- „ te, senão como de vós, e que na primeira promoção „ ha de fer, dos que sustentem o pezo da Igreja: e que „ quando a houver, que toquem aos Principes, entrará „ nella sem duvida; mas que o não farey, sem ver o „ que determina no primeiro Parlamento sobre a Reli- „ gião

Anno 1663. „giaõ Catholica. Porém o Inviado seguindo a ordem, que levava d'ElRey, como não conseguiu a nomeação logo do Cardial, entregando-lhe o Breve, ( que he o estylo, que se guarda nestes casos ) não aceitou resposta por escrito, por não ser formal. Foi a causa que embarçou este negocio, opporem-se á resolução do Pontifice os Cardiaes de Aragaõ, Colona, e Francisco Barbarino facionarios de Castella, por entenderem, que este era o caminho de se adiantarem os negocios de Portugal, que era a pedra de escandalo, que desbaratava outros quaesquer interesses; e Dom Francisco Manoel, que havia chegado a Roma, fez tambem avizo ao Marquez de Sande, que sem se accõmodarem as differenças do Pontifice com ElRey de França, não teria abertura conveniente a negociação de Portugal, pois se o temor de França facilitaria tantos impossiveis: que esta controvèrsia pareceria, que não poderia ter effeito, porque o Papa já concedia a França a restituição de Castro ao Duque de Parma, a de Camacho ao de Modena: que estava extincta a guarda dos Corsos: que o Cardial Imperial seria bandido do Estado Ecclesiastico, e D. Mario irmão do Pontifice: que o Nepote iria por Nuncio a França a pedir perdaõ, e que em Roma se levantaria huma pyramide, em que se escrevesse todo o successo, que não referimos, por andar muito repetido em outras historias, e não pertencer a esta mais, que o que toca ao assumpto principal, que emprendemos.

Quando D. Francisco Manoel partio de Londres; que foi a dezasete de Mayo, e em direitura a Paris, lhe deu o Marquez de Sande a instruição seguinte. Considerando as ordens de Sua Magestade, que Deos guarde, em que se me declara, o que devemos seguir, por quatro cartas escritas em quatorze de Novembro passado, trinta de Janeiro, primeiro, e nove de Fevereiro deste anno; tirey da substancia dellas estas advertencias. Pelo que toca á do negocio de Roma, tendes já recebido as cartas da Serenissima Rainha da Gran-Bretonha para os Cardiaes, e a do Chanceller para o seu Inviado

viado D. Ricardo Belling com pretextos de irdes a seus negocios, que he o mais decoroio, e conveniente meyo, que se póde achar no tempo presente; e assim nos pareceo, que com o favor de Deos nesta parte está tudo muito bem accõmodado. No mais que pertence aos casamentos, eu não tenho, nem posso atégora alcançar resposta formal do Marichal de Turena sobre o casamento de Madamoyzella de Monpesier, que o noíso descuido, e o cuidado dos Castelhanos tem perdido, nem de outro casamento de sua irmãa. Assim vos podeis partir para Italia, e em Genova, ou Roma esperarreis a minha resposta, a qual vos mandatey, tanto que a tiver do Marichal; e em quanto vos não chegar, vos vereis com o Padre Jeronymo Claramonte, e com as pessoas que vos parecer, para começar a pratica do casamento de Parma na conformidade das vossas ordens, e em virtude dellas deveis logo começar a tratar: porém não concluindo cousa alguma, senão depois de receberdes outro avizo meu. Em Paris fareis saber ao Marichal de Turena, que estais alli, porque me aviza quer fallar comvosco, o que será na fórma; e com a cautela, que vos apontar; porque nisto vay muito, conforme os preceitos, que nesta materia me tem posto; e na conferencia lhe agradecereis o muito, que lhe deve Portugal; e lhe fareis entender o estado, em que estamos, e o quanto importa, que se effeitue o casamento da Magestade d'ElRey meu Senhor; mas não lhe nomeareis as pessoas, salvo se elle vos fallar nellas: e sendo assim, lhe repetireis, como eu tenho todos os poderes para logo celebrar os casamentos em fórma, que fiquem os Reys de Portugal, e de França primeiro servidos, do que os Castelhanos tenhaõ tempo de nos embarçar. De tudo me avizareis, e continuareis vossa jornada, para que eu obre com mais acerto sobre as vossas noticias, e vós com as minhas adianteis as vossas negociaçoens. Isto he o que me parece. E accrescentava: Amigo, faço os apontamentos, que vos disse, por vós mo mandares, ainda que o julgo por escusado, tanto por as razoens, que vos são presentes, como

Anno 1653: mo porque a vossa memoria não necessita de tantas lembranças; mas sirvovos pontualmente, como me ordenais, e digo por artigos.

Primeiro: que passados os cumprimentos, de que deveis usar com o Marichal de Turena em a forma, que na minha carta escrevo, lhe deveis fazer huma relação do estado do Reyno, do muito que gasta, da impossibilidade, em que está para o continuar, e que em proporção da necessidade, tudo o que França der, he limitado, e que vós lho dizeis francamente; porque se a sua tenção, e de Sua Magestade Christianissima for de nos ajudar, e manter, tambem deve ser de não arriscar os seus soccorros; os quaes, quando forem limitados, teraõ duas propriedades: a primeira, que saõ dispendio para França; e a segunda, que não saõ proporcionados para nos livrar do maior aperto.

Segundo: que elle confidere, quanto o Reyno pagou, e paga a Inglaterra, e Hollanda, e que os soccorros, e humores dos Inglezes estaõ em estado, que Sua Magestade Christianissima pelas conveniencias de França (que em tudo saõ as nossas) havia de applicar os Tratados de Inglaterra, e incluir nelles Portugal; porque de outra maneira, vendo os Inglezes, que se ha indifferente, e que Castella soffre, que elles soccorraõ aos Portuguezes, farão hum Tratado com Castella, para que não faltaõ inclinaçoens aqui, humas espalhadas pelo Conde de Bristol, outras pelos Irlandezes, e outras pelos mercadores, e que assim não he tempo, de que o perca França, ao menos segundo nós podemos entender.

Terceiro: que França não só ha de manter a Portugal com os soccorros, mas com a reputação, e que esta não a póde ter Portugal, até Sua Magestade Christianissima trate publicamente de nos assistir em Roma, em Hollanda, e em Inglaterra: em a primeira, para fermos admittidos; e em a segunda, para nos ajudarem, e esperarem a paga, a que nos obrigamos pela paz; e em a terceira, para que se applicuem os soccorros, e se vantagem os Tratados, e só com ver isto o mundo,

do, Portugal se defenderá, e S. Magestade Christianissima terá aquelle Reyno, e familia Real disposta a seus verdadeiros interesses.

Quarto: que ao Marichal he presente, que os Castelhanos desejaõ a paz, e que ainda que não seja como os Portuguezes a querem, com tudo a necessidade, a continuação das calamidades da guerra, e falta de soccorro, e de Embaixador de França em Portugal, pôde fazer, que os Portuguezes aceitem os partidos, que não devem admittir, se se virem assistidos, e aliados com Sua Magestade Christianissima, cuja amizade considera mais natural, e segura á familia Real, e de que El Rey N. Senhor faz aestimação, que he publica ao mundo.

Quinto: que El Rey de Portugal tem declarado aos Castelhanos, que não virá na paz com elles, sem a mediação de Sua Magestade Christianissima, e Britanica; mas que vós, como bom Portuguez, e Francez, folgareis que isto não só fosse dito pela generosidade de El Rey N. Senhor, e pelo Conselho de seus Ministros, mas que ainda fosse fortificado por hum Tratado entre França, e Portugal.

Sexto: que não se fazendo este com os casamentos, que ali se tratão, terá França o mesmo, que com os melhores Tratados, e com isso acodiremos ao estado da familia Real em Portugal.

Setimo: que o Marichal deve considerar, que Portugal he remoto de França para os soccorros, e que he vizinho de Hespanha para os perigos, e que todos os Ministros de França sabem, que os Portuguezes por fé, e por seus interesses merecem do Marichal toda a assistencia, e que nenhuma será tão propria de presente, como applicar a Sua Magestade Christianissima, a que faça o casamento com Portugal. Estas são as razoes, que se me offerecem das geraes, que pontualmente vos refiro.

Erão tantos os negocios, que manejava o Marquez de Sande, que não era possivel deixar de haver muitos accidentes, que os embaraçassem. Chegou a El Rey de Inglaterra noticia da India, de que Antonio de Mello  
de

Anno de Castro não tinha feito entrega de Bombaim ao General de Inglaterra pelas razões, que acima referimos; 1663. e como esta materia era tão essencial, alterou, muito os animos dos Ministros d'ElRey, e abriu estrada ás diligencias dos Castelhanos, introduzindo em ElRey a desconfiança de se lhe haver faltado, ao que se lhe promettera no contrato do casamento: porém o Marquez soube temperar este contratempo com tanta destreza, e suavidade, attribuindo aquella desordem a accidente não imaginado, que moderou todos os impulsos, e começou a pôr em pratica a mediação d'ElRey de Inglaterra, para se ajustar a paz entre Castella, e este Reyno, sendo o primeiro instrumento Dom Ricardo Fanscheon, Embaixador d'ElRey da Graõ-Bretanha a ElRey D. Affonso. Para este effeito lhe paísou ElRey as ordens necessarias; porém suspendeo-se a execução pelo grande poder, com que D. Joaõ de Austria deu principio á Campanha daquelle anno, que de sorte desbaratou com a tomada de Evora todos os negocios, que se hiaõ encaminhando, que fez suspender em Paris todas as negociações de D. Francisco Manoel; e fazendo avizo á Rainha de Inglaterra, e ao Marquez de Sande, se lhe ordenou, que continuasse a sua jornada até Genova, onde com os ultimos successos da Campanha poderia, ou deter-se pela infelicidade, ou paísar a Roma, chegando-lhe novas mais alegres. O Marquez de Sande, tanto que recebeu a nova da perda de Evora, applicou com incessante diligencia novos meynos de solicitar soccorros de França, e Inglaterra, mostrando com vivas razões em hum, e outro Reyno ser aquelle o tempo de se acudir a Portugal, mandando-se tropas tão numerosas, que evitassem o infallivel intento, que D. Joaõ de Austria havia de ter, de tomar Praças, que facilitassem a comunicação de Evora com Olivença; porém sahio desta tormenta de cuidados com a chegada de Francisco Ferreira Rebello, que ElRey mandou, depois de ganhada a batalha do Canal, por Inviado a França, com ordem de fazer a jornada por Londres a tomar as instrucções do Marquez

quez de Sande. O alvoroço, que o Marquez recebeu com a nova de que estava dependente o socego do Reyno, e todas as suas negociaçoens, manifestou com festejos publicos, e no mesmo ponto mudaraõ de semblante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de Evora havião tomado vigor; e o Conde de Cominges, Embaixador de França, buscou logo o Marquez para lhe dar o parabem; e o Marquez fez pafsar a França a Francisco Ferreira, dando-lhe todas as noticias convenientes para conseguir o intento, a que era mandado; e recõmendando-lhe, que em nenhum caso tomasse resolução alguma sem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos interesses de Portugal, e de quem ElRey de França justamente fiava os maiores acertos, por concorrerem na sua grande pessoa todas aquellas heroicas virtudes, que no mundo costumaraõ a constituir os Capitães mais celebres, e os Varoens mais excellentes. Partido Francisco Ferreira, tomou grãdes forças a conjuraçaõ do Conde de Bristol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbaraõ muito os interesses de Portugal, e embaraçaraõ a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller ministrava com grande cuidado: e sendo este inconveniente muito grande, foi maior o de huma doença, que sobreveyo á Rainha de Inglaterra, taõ perigosa, que a reduzio ao ultimo periodo da vida; e foraõ de qualidade as demonstraçoens do sentimento d'ElRey, e dos Catholicos de Inglaterra, que manifestaraõ ao mundo o valor das suas grandes virtudes. Livrou da doença, reservando-a a Providencia Divina para maiores empregos.

D. Francisco Manoel sabendo em Genova a nova da victoria da batalha do Çanal, pafsou a Roma, como referimos.

O Estado da India governava Antonio de Mello de Castro, depois de se desembaraçar da controversia, que teve com os Inglezes em Bombaím. Despedio no mez de Janeiro a Manoel de Saldanha da Gama com cem Soldados, que se embarcou na Armada do Capitão mór



Anno  
1663

João de Sousa Freire com ordem de se introduzir em Cochim, levando as munições, que lhe fosse possível, ou nas almadias de Tanor, ou por terra; porque a Armada pelo aperto do sitio dos Hollandezes não podia entrar no porto de Cochim: porém foi inutil esta diligencia, porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Hollanda, de que era General Henrique Lobo, que trazia os prisioneiros de Cochim, e vinha a occupar a Barra de Goa; e Manoel de Saldanha voltou para Cananor, de que era Capitão Antonio Cardoso, e introduzio na Fortaleza os cem Soldados para esforçar aquelle presidio; porém Antonio Cardoso sem resistencia alguma, mandando-lhe o General de Hollanda dizer, que se entregasse, obedeceu, com o partido de ser lançada a guarnição na Costa da India. Havia subsistido cinco annos a defensão de Cochim, e succedido no decurso deste tempo acções muito memoraveis. Chegando o principio do anno, que escrevemos, deraõ hum assalto á Cidade pelo posto do Caltete, onde assistia o Capitão mór Luiz da Costa com seis Companhias da melhor gente do presidio: sustentou-se o assalto todas as horas, que lhe durou a vida, e começou-se a perder terreno com a sua morte, tirando-lhe a vida huma bala, que lhe acertou pelos peitos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja conta corria a defensão de Cochim, mandou acodir ao perigo, que via imminente, com a maior parte da gente da Praça á ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Hollandezes haviaõ achado lugar para entrar na Praça, subiraõ tantos a ella, que foi morto D. Bernardo, e toda a mais gente, que o acompanhava, de que se originou ceder Ignacio Sarmento a tanto infortunio, capitular, e entregar Cochim com o partido de serem levados a Goa os Officiaes, Soldados, e paizanos com todos os moveis, que pudessem conduzir; o que pontualmente se observou.

O tempo, em que os Hollandezes tomaraõ Cochim, e Cananor, foi o mesmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Estados de Hollan-

Hollanda, devia estar suspensa a guerra da India, sem poder haver hostilidade de huma, e outra parte; porém com industrias, e ambibologias dilatarão a restituição destas duas Praças; ficando suspensa a determinação desta materia, em quanto se não offerece occasião oportuna, que facilite duvida tão mal fundada. Os Hol-landezes assistirão na Barra de Goa até os ultimos dias do mez de Mayo, em que se retirarão.

Anno  
1663.

O Mogor investio no mesmo tempo com grande poder as terras do Norte: defendeo-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, e actividade; e como a constellação era infelice, padeceo Antonio de Mello na mesma occasião contêdas domesticas muito prejudiciaes; porque succedendo huma pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, e D. Francisco de Lima, acodio a ella Antonio de Mello, e tirando hum negro hum carabinaço, o ferio com huma bala em huma mão; e sendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Auguada, foi processada a sua culpa com a severidade, que era conveniente; e juntamente mandou Antonio de Mello prender na Fortaleza de Murmugaõ a D. Joaõ Manoel, que era cunhado de Manoel Corte-Real: e partindo em Mayo Bartholomeo de Vasconcellos em a náo Sacramento, o mandou Antonio de Mello embarcar nella, por se lhe haverem arguido algumas culpas graves, de que não houve inteira prova. Respirou o Estado da India com a chegada a Gôa no mez de Novembro do Capitaõ André Pereira dos Reys, que trouxe a nova da paz celebrada com os Hollandezes, e outra náo, que vinha em sua companhia, arribou a Moçambique, onde inverno em virtude da paz. Não voltarão os Hollandezes á Barra de Gôa, e abrindo-se o Comércio, foraõ mais favoraveis os successos daquelle Estado.

A differença das fortunas augmentava as forças do exercito de Alentejo, e enfraquecia as prevenções dos Castelhanos, porque o segredo nunca averiguado na intelligencia humana das disposições Divinas desbaratava os conselhos dos Castelhanos, e fortalecia as nos-

Anno  
1664.

Anno 1664. *fas disposições. No principio do anno de sessenta e quatro voltou D. João de Austria de Madrid para Badajoz, havendo comunicado com ElRey seu Pay os caminhos, que lhe pareceraõ mais proporcionados, de restaurar a opiniaõ enfraquecida do successo da batalha do Canal, conseguindo largas esperanças de engrossar o exercito com novas tropas, e empregallas em progressos uteis, e gloriosos.*

O Conde de Villa-Flor, depois de rendida Evora, passou a Lisboa, como acima expuzemos; e encadeando-se á pouca satisfação de seus serviços varios descontentamentos, se deu por desobrigado do governo das Armas da Provincia de Alentejo, e foi entregue ao Marquez de Marialva com o titulo de Capitão General; porém offerceo-se novo embaraço na eleição do Marquez na queixa vehemente do Conde de Schomberg justificada na sua capitulação, que o eximia de obedecer a outro Cabo superior, que não fosse o Conde de Atouguia; e que, havendo cedido duas vezes no seu justificado requerimento, se resolvia a não continuar finezas, que lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Castello-Melhor a justiça da pertençaõ do Conde de Scomberg, recorreo á mediação de D. João da Silva, particular amigo do Conde, que lhe aconselhou introduzisse em ElRey persuadir ao Conde de Schomberg não quizesse largar a defensa do Reyno, em que havia tido tanta parte, e que lhe offercesse o titulo de Governador das Armas Portuguezas, e Extranqueiras. Sortio deste arbitrio verdadeiro effeito, e cedeo o Conde de Schomberg da sua proposição: porém succedeo outro embaraço, de que depois resultaraõ perigosas consequencias. Intentou o Marquez de Marialva levar á sua devoção Mestre de Campo General, que vagava com o novo titulo de Governador das Armas do Conde de Schomberg, e negoceou com o Conde de Castello-Melhor, que fosse nomeado Gil Vaz Lobo, que exercitava o posto de Mestre de Campo General de Extremadura, compondo-se as justas queixas de Diniz de Mello de Castro com alguns despachos, que solicitou

licitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que nem por serviços, nem por merecimentos se lhe devia adiantar pessoa alguma. Decididas estas duvidas, paísou Gil Vaz a Alentejo, e foi nomeado o Conde da Torre Mestre de Campo General da Corte, e Extremadura. O Marquez de Marialva, e os mais Cabos foraõ poucos os dias, que se detiveraõ em Lisboa, e juntos em Estremoz, se deu principio á uniaõ do exercito. Juntou-se a Cavallaria, e os Terços, que sobravaõ das guarniçoens: chegáraõ os soccorros das Provincias, que foraõ os mais numerosos, que até áquelle tempo tinhaõ passado a Alentejo; porque o Conde de S. Joaõ, havendo conseguido licença d'ElRey, sahio de Chaves com dous mil Infantes, e seiscentos cavallos pagos, taõ valorosos, e luzidos, que naõ reconheciaõ a alguns outros ventagem, acompanhado de seus dous irmãos Miguel Carlos de Tavora, e Francisco de Tavora, hum Sargento mór de Batalha, e outro Tenente General da Cavallaria, e de seu cunhado D. Miguel da Silveira, que no anno de mil seiscentos sessenta e tres havia deixado a Universidade de Coimbra, em que tinha feito nas Letras felice progresso, para o fazer igualmente nas Armas. Teve a mesma permisaõ Affonso Furtad ode Mendoça; chegou a Estremoz com mil Infantes, e trezentos cavallos, ainda que inferiores no luzimento, iguaes no valor. Com estes soccorros, as tropas de Lisboa, e os Regimentos estrangeiros se formou o exercito com dezazeis mil Infantes pagos, sete mil Auxiliares, cinco mil cavallos, quinze peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e carruagens, devendo-se á diligencia do Conde de Castello-Melhor toda a disposiçaõ de taõ numeroso exercito em grande beneficio da defensta do Reino: porém era difficuloso o emprego de taõ grande poder, porque constava ao Marquez de Marialva, que D. Joaõ de Austria, tendo experimentado muito inferiores os effeitos dos soccorros ás promessas d'ElRey seu Pay, naõ lhe havia sido possivel juntar mais, que oito mil Infantes, e seis mil cavallos; tropas, que determinava empregar mais na defensta, que

Anno  
1664.

na conquista. O Marquez para fahir da justa duvida, em que se achava, chamou a conselho só os Cabos; e Sargentos Maiores de Batalha, havendo mostrado a experiencia, que o grande numero dos Mestres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, que costumavão entrar no Conselho, occasionavão nelle irremediavel confusaõ, e que era pouco seguro o segredo, que se devia guardar nas resoluçoens, que se tomassem. Ficárão os Officiaes excluidos excessivamente queixosos, e o Marquez com a prudencia, de que era dotado, empregou varias diligencias para atalhar este inconveniente, que só pudera remedear a sua authoridade; e no Conselho, a que chamou, propoz as razoens seguintes: Que o numero do exercito era grande, e preciso empregar-se em empreza, que desempenhasse as dispezas, que havia feito: Que recebera noticia certa de que D. Joaõ de Austria não sahia em campanha, e só tratava de se defender com oito mil Infantes, e seis mil cavallos: Que o rigor, com que entrava o calor do Veraõ, era inimigo muito poderoso, e nestas consideraçõens pedia a soluçaõ de taõ forçosas duvidas,

Foraõ diferentes os discursos dos que se acharaõ no Conselho; porque o maior numero de votos concordavaõ, que o exercito não devia fahir em Campanha, por ser a maior victoria triunfar-se em D. Joaõ Austria da suberba Castelhana, obrigando-o depois de desbaratado na batalha do Canal, e de haver ElRey de Castella convocado todas as Naçoens de Europa para desfaggravo do seu infortunio, a não fahir em Campanha, respeitando o nosso poder, e temendo a nosssa resoluçaõ: Que sitiar Praça de consequencia, era expor outra nosssa ao mesmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ser o numero da Cavallaria inimiga muito superior, e que o estrago do Sol seria maior, que a utilidade da Praça conquistada; e que ultimamente expor todos os annos o exercito ás contingencias de huma batalha, seria indisculpavelmente tentar as inconstancias da fortuna.

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Joã, o General da Artilharia D. Luiz de Menezes seguirão opinião contraria, dizendo, que aquelle exercito era poderosissimo, e em grande parte superior ao de Castella; por cujo respeito parecia preciso mostrar-se ao mundo quanto superavaõ as forças de Portugal ás de Castella; e os Reys de Inglaterra, e França, que não mallogravaõ as tropas, e cabedaes, com que nos assistião, empenhando-os a maiores soccorros: Que o exercito devia com toda a brevidade marchar á Codiceira, ganhar aquelle Forte; empreza sem controversia pela sua limitação differentemente julgada por taõ grãde Author, como o Conde Mayolino nas suas guerras Civis; com que não só se dava principio á Campanha com credito, senão que se animavaõ os Soldados a maiores emprezas, e se tirava aos Castelhanos a escala dos comboys, que de Albuquerque passavão a Arronches: Que na segunda marcha avistasse o exercito Ouguela; e que, parecendo pelo estado da fortificação a empreza facil, se intentasse; e quando se julgasse difficil, continuasse o exercito a marcha, e alojasse entre os dous rios Caya, e Cayola, que distava huma só legoa de Badajoz, e era hum dos melhores, e mais seguros alojamentos, que se podia desejar; porque formado o exercito em batalha, ficava coberto pelos dous lados, e pela frente, pelo circulo, que fazia Caya, para entrar em Guadiana, e Cayola, para defaguar em Caya: Que as aguas eraõ excellentes, as farragens muitas, Elvas, e Campo-Mayor pouco distantes para segurãça dos comboys, a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que ministrava rama para barracas, e troncos para o fogo; commodidades, que desvaneciaõ o perigo das doencas, devendo mais recear-se a estreiteza dos alojamentos das poucas Praças, em que o exercito estava dividido; pois não permittiaõ abrigo nos quarteis aos Soldados pela multidaõ delles, e ser mais prejudicial dormirem nas ruas immundas com o grande concurso, e ficarem expostos a padecer naquelles impuros ares o mesmo rigor do Sol, que se receava na Campanha, em grande

Anno  
1664.

prejuizo dos interesses dos paizanos: Que, tomado este alojamento, se presentava a D. João de Austria a batalha, que tanto publicava appetecer; que, resolvendo-se a atacalla, que não seria possível pelas considerações humanas deixar de perdella; porque hum exercito tão numerofo, de tão excellentes Cabos, e valerosos Soldados, fortificado com dous rios caudalofos, e seguros os comboys, e mantimentos, ficaria incontrastavel a muito maior poder daquelle, que constava tinha D. João de Austria para sahir em Campanha; e que se acaso o receyo o abstivesse de buscar o conflicto, não poderia haver successo mais glorioso, nem de mais relevantes consequencias, pois serviria esta demonstração de defengano a toda a Europa, onde faziaõ tanta impressão os fabulosos manifestos de Castelhãos, que eraõ necessarias victorias muito repetidas para desbaratarem os ameaços, com que determinavaõ escurecer as forças de Portugal; e que, succedendo não buscar D. João de Austria o nosso exercito, nos ficaria o caminho aberto para se eleger a Praça, que parecesse menos forte, e mais conveniente, para se atacar com o poder, que bastasse a conquistalla, ficando oresto do exercito na defensão da Provincia.

O Marquez de Marialva depois de ouvir hum, e outro parecer, se affeioou ao ultimo, de que havia sido author o General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. João, e Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a distincção dos votos, que se acharaõ no Conselho: e foraõ os que seguirãõ a parte contraria, Gil Vaz Lobo, Diniz de Mello, Affonso Furtado, o Conde da Vidigueira, naquelle tempo nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beira. Logo que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que se juntasse o Conselho de Estado, e Guerra; e examinando-se na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de huma, e outra opiniaõ, se resolveo, que o exercito sahisse em Campanha na fórma proposta pelo General da Artilharia; porque, supposto que houve votos em contrario, o Conde de Castello-Melhor abraçou

cou este partido, desejando tirar fruto do trabalho, que havia tido em juntar taõ numeroso exercito; divida, que o Reyno confessava á sua virtuosa diligencia. Tomada esta resolução, foi remetida ao Marquez de Marialva, que sem dilação alguma, tanto que lhe chegou, sahio em Campanha a cinco de junho a buscar o alojamento de Caya, sem intentar a empreza da Cordiceira. Foi o primeiro alojamento o de Alcaraviça, onde se juntaraõ todas as tropas divididas pelos quarteis vizinhos. Constava o exercito de doze mil Infantes Portuguezes, e tres mil e trezentos Extrangeiros, ficando o resto nas guarniçoens das Praças, divididos em vinte e sete esquadroens, e de cinco mil e trezentos cavalloens, em que entravaõ quinhentos Extrangeiros, repartidos todos em oitenta batalhoens. Compunha-se a primeira linha de Infantaria de doze corpos; nella tocou o lado direito a Tristaõ da Cunha; seguia-se-lhe Simaõ de Vasconcellos, Mestre de Campo do Terço da Armada, de que fazia, por ser muito numeroso, dous esquadroens, Francisco da Silva de Moura, Pedro Cesar de Menezes, Joaõ Furtado de Mendocha, Martim Correa de Sá, Roque da Costa Barreto, Diogo de Caldas Claran, e os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Inglezes, que marchava ao lado esquerdo. A segunda linha se formava de quinze esquadroens; occupava o lado direito Manoel de Sousa de Castro, seguido de Joseph de Sousa Sid, Jaques Tolon, D. Francisco Henriques, Ayres de Saldanha, Ayres de Sousa de Castro, Manoel Pacheco de Mello, dous Regimentos de Francezes; e no lado esquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reserva marchavaõ tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthasar Lopes Tavares, e Ruy Pereira. As quatro linhas da Cavallaria se compunhaõ de sessenta e oito batalhoens; seis cobriaõ a reserva, seis assistiaõ ás guardas dos Generaes. O lado direito governava o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, assistido do Tenente General da Cavallaria D. Manoel Luiz de Ataide., o esquerdo o Tenente General D. Luiz

Anno  
1664.

*Sabe em Campanha o Marquez de Marialva: Fórma o exercito na frõ. te de Badajoz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella.*



Anno  
1664.

da Costa : o direito da segunda linha governava o Conde da Vidigueira , a que assistia o Tenente General Gomes Freire de Andrade , e o Coronel Jeremias Jovete ; o esquerdo Domingos da Ponte Gallego , General da Artilharia *ad honorem* com o exercicio de Tenente General da Cavallaria. O Tenente General D. João da Silva havia mandado prender o Marquez de Marialva no Castello de Marvaõ , por duvidar estar á ordem de Agostinho de Andrade , a quem ElRey havia mandado passar Patente de General da Artilharia *ad honorem* , e Governador da Praça de Elvas ; e como estes titulos não tinhaõ exercicio , duvidavaõ obedecer-lhe os Officiaes maiores ; e em D. Joaõ da Silva sempre cahiaõ com mais força os desconcertos da fortuna , preparando-o a Divina Providencia para se encaminhar com melhores direcções ao desprezo do mundo. Dividio-se a artilharia nos claros de duas linhas de Infanteria , e o exercito marchou de Alcaraviça , á fonte dos Sapateiros , o dia seguinte á Torre de Sequeras , e a oito de Junho ficou alojado entre os dous rios Caya , e Cayola ; e succedendo ser este o mesmo dia , em que se contava hum anno , que fora ganhada a batalha do Canal , solemnizou aquella noite o exercito esta gloriosa memoria com repetidas cargas de artilharia , e mosquetaria , que soando em Badajoz , na pequena distancia de huma legoa , donde sem embaraço da vista , por ser a planicie igual , se estava reconhecendo o exercito formado , foi mais plausivel aquella vistosa celebridade ornada de custosas galas dos Cabos , e Officiaes de variedades de cores das casacas dos Terços , e Companhias de cavallos , da multidão de plumas , da diversidade de adereços , que levavaõ os cavallos dos Officiaes , e Soldados do corpo da Cavallaria ; e subindo a mais elevada contemplação do valor , e sciencia militar , de que se compunha todo o exercito , adquirido hum , e outro luzimento entre generosas felicidades.

Lograda esta primeira acção , e reconhecendo-se , que os Castelhanos não contribuião em nosso beneficio , querendo pelejar mais que , com a pena da nosa  
vaida-

Anno  
1664.*Resolve sitiar  
a Praça de Valen-  
ça.*

vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buscar em-  
preza, que com realidade acreditasse o poder do exer-  
cito, que governava. Chamou a Conselho, e supposto  
que na primeira conferencia houve variedade nos vo-  
tos, conformaraõ-se todos com a opiniaõ do General  
da Artilharia D. Luiz de Menezes em sitiar Valença, dis-  
curtando, que era facil a conquista daquella Praça, por  
ferem antigas as muralhas, que a defendiaõ, e que, ga-  
nhando-se, era impossivel a subsistencia da Praça de  
Arronches, por ser Valença o lugar, de que com mais  
facilidade se lhe introduziaõ mantimentos; porque a  
estrada de Albuquerque cõtinuamente occupada de par-  
tidas de Elvas, e Campo-Maior, difficultava de sorte  
os comboys, que naõ entravaõ em Arronches sem mui-  
to grande trabalho, e dispeza, e ultimamente ser Va-  
lença huma Praça varias vezes intentada com máo suc-  
cesso; desdouro, a que se devia acodir com particular  
attençaõ. Tomada a resoluçaõ referida, tiveraõ ordem,  
antes de se publicar, os Mestres de Campo Ayres de  
Saldanha, D. Francisco Henriques, Martim Correa de  
Sá, e Manoel Lobato Pinto, para marcharem a Villa-  
Viçosa, onde se abriria huma carta, que se entregou  
ao mais antigo, e seguiriaõ todos a ordem, que ella  
continha. Promptamente se puzeraõ em marcha, e che-  
gando a Villa-Viçosa, aberta a carta, entenderaõ, que  
o Marquez ordenava a Manoel Lobato, que ficasse em  
Villa-Viçosa com o seu Terço, D. Francisco Henriques  
palsasse a Extremoz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres  
de Sousa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Foi a  
causa de que o Marquez tomasse esta resoluçaõ que-  
rer excusar-se das instancias dos cinco Mestres de Cam-  
po, que emulos da gloria dos que ficavaõ, seriaõ ef-  
ficazes pertendentes de seguirem o exercito; e quando  
os Generaes pôdem ser obedecidos a beneplacito de to-  
dos os Soldados, seguraõ os animos, e os acertos.

Partidos os Mestres de Campo, e prevenido o Trem  
de artilharia grossa, balas, e muniçoens proporciona-  
das, porém menos das que eraõ necessarias, por serem  
as carruagens poucas, fiando-se o General da Artilharia

Anno  
1664.

no provimento dos Armazens de Portalegre, e Castello de Vide, tomou o exercito a onze de Junho o primeiro alojamento na Ribeira de Xévora, que como ficava pouco distante de Ouguela, foi grande o receyo do Governador daquella Praça; cuidado, de que ficou livre ao dia seguinte, vendo que a marcha seguia a mesma Ribeira, e que ficava alojado no sitio de nossa Senhora do Carrião, menos de huma legoa distante de Albuquerque: e em toda a marcha foi de forte a quantidade da caça grossa, que levantou o exercito, que, não se podendo conter a obediencia dos Soldados, seguindo o exemplo dos Generaes, foraõ taõ repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos os que ignoravaõ a causa, por ser encoberta a marcha pela espessura do mato, passaraõ todo o dia em continua vigilancia. Tomado o quartel, persuadirãõ alguns dos Cabos ao Marquez de Marialva mandasse aquella noite atacar a Villa, e Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por não ter fortificaçaõ, que a defendesse; porém o Marquez não querendo expor-se aos accidentes da guerra, não quiz dividir o poder, e mandou continuar a marcha. A treze avistou o exercito o Castello de Mayorga, situado em huma áspera eminencia; mandou o Marquez ao Tenente de Mestre de Campo General Antonio Tavares de Pina com algumas mangas de mosqueteiros a ganhar o Castello. Chegando a elle, se rendeo hum Ajudante, que estava dentro com dez Soldados; e o Castello fazendo-se-lhe alguns fornilhos, se lhes deraõ fogo, e ficou desbaratado; e no mesmo dia entrou o Sargento mór de Batalha Joaõ da Silva de Sousa no lugar de S. Vicente, que ficava pouco distante, occupando-o com dous mil Infantes, e seiscentos cavallos; e ao dia seguinte chegou o exercito áquelle lugar, onde achou quantidade de mantimentos, que D. Joaõ de Austria havia mandado prevenir, para se introduzirem em Arronches. Adiantou-se Joaõ da Silva a ganhar póstos sobre Valença, e o General da Artilharia mandou ao Tenente General Manoel da Rocha, e ao Capitaõ Manoel Duarte a conduzirem de Castello de Vide

Vide a Valença muniçoens, duas peças de vinte e quatro, e tres de dez. No mesmo dia chegou o exercito a Valença, não sem difficuldade pela aspereza do terreno, que o trabalho, e a industria facilitava; e antes de anoitecer reconheceraõ a Praça o Conde de Schomberg, e o General da Artilharia, para determinarem a parte, donde haviaõ principiar-se os aproxes, e formarem-se as baterias. Constava o exercito de doze mil Infantes, e cinco mil cavallo; porque a mais gente se tinha dividido pelas guarniçoens das Praças, que ficavaõ expostas ás diversoens dos Castelhanos.

Anno  
1664.

*Consegue-a sem  
opposiçaõ.*

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para se distinguir de outras do mesmo nome, he huma das mais principaes, e ricas Villas da Extremadura: está situada em posto eminente, fresco, e sadio, fertilizado o terreno de varias ribeiras, e a principal toma o nome da Villa. Dista tres legoas de Castello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que sobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Imperador Trajano. Entre Alcantara, e Valença corre a ribeira de Solor, e se extendem os fertilissimos campos da Cidade de Brosas. He Valença povoação de mil vizinhos, fortificada com huma muralha antiga defendida de terraplano natural, e a parte, em que lhe faltava, se cobria com meyas Luas, e outras obras exteriores. A porta chamada de S. Francisco, que no sitio esteve sempre aberta, cobria huma meya Lua, com que tambem se defendia hum Convento de Religiosas Franciscanas. A situação do Castello he na parte superior da Villa, vizinha a huma Serra, que fica nas costas della, e não sendo grande a situação, tem boas defensas. Governava esta Praça D. Joaõ de Ayala Mexia, Soldado de merecida reputação. Guarneciaõ-a tres Terços de Infanteria, e quantidade de payzanos da Villa, e Lugares vizinhos, e havia nella muniçoens, e mantimentos para largo sitio. As horas, que durou o dia, gastou o exercito em se aquartellar, e logo que cerrou a noite, mandou o General da Artilharia fabricar huma plataforma, que acabada antes de amanhecer, começa-

Anno 1664. meçaraõ a jogar della dous meynos canhoens contra a muralha da parte do Convento de S. Francisco ; e quatro peças de doze , que combatiaõ as defensas della. Na meisma noite se deu principio a hum aproxe , e entrou de guarda a elle o Mestre de Campo Tristaõ da Cunha , e de retém Simaõ de Vasconcellos , e ambos com incessante calor adiantáraõ o trabalho. O corpo do exercito se occupou todas as horas referidas em se fortificar para a parte da Campanha ; e como as ferras eraõ muito levantadas , bastou hum meyo circulo para ficar defendido. No dia seguinte , que se contavaõ quinze de Junho , jogáraõ incessantemente as baterias , e como ficavaõ menos de tiro de pistola , começou a se manifestar a ruina das muralhas naquella parte , que as não sustentava o terraplano natural ; defenõsa , que reconhecida pelo General da Artilharia , mandou mudar as baterias para outro lanço de muralha opposto ao Castello , obliervando-se , que em hum torreaõ , que defendia aquelle districto , por cerrar dous outeiros , em que a Villa está fundada , não podia ser taõ levantado o terraplano natural , como nas mais partes se reconhecia.

Deo-se principio ao segundo aproxe , e mudáraõ-se as guardas do primeiro. Entregou-se o segundo ás Naçoens estrangeiras , e entráraõ nelle de guarda o Coroneis Claran , e Xaveri , e nos dos Portuguezes o Mestre de Campo Roque da Costa Barreto , e Diogo de Caldas Barbosa , e tiveraõ ordem em hum , e outro aproxe para arrimarem ao romper da manhã mantas á muralha , e conseguindo-se este intento , se introduzifsem mineiros , que abrindo fornilhos , e atacando as minas , fosse mais breve a execuçaõ da empreza. Não correspondeo o successo ao intento , porque a aspereza do terreno não deu lugar a que os Soldados se cobrissem de sorte , que pudesssem supportar a multidão de cargas de mosquetaria , de pedras , de traves , e de artificios de fogo , que os Castelhanos lançaraõ sobre elles ; com que forão obrigados a se retirarem , ficando alguns mortos , e duas mantas arrimadas , que se não puderão retirar : e determinando os Mestres de Campo tomar a todo o

risco

risco o empenho de as não deixarem junto da muralha, lhes mandou o Marquez de Marialva ordem, para que se recolhessem aos aproxes, porém a tempo, que era já morto Dofim, Tenente Coronel do Regimento Francez, que se havia deixado no quartel, para se achar nesta occasião como particular: e foi geralmente sentida a sua falta, porque era Soldado de muito valor: mas ainda acabara mais gloriolamente, se morrera diante do seu Regimento, que não pôde haver na guerra desordem mais prejudicial, nem mais digna de castigo, que sahirem os Officiaes, e Soldados dos seus postos a pelejar em outro. Ficou tambem mal ferido o Sargento mór de Batalha Balandrim, e morreraõ os Capitães Luiz Fernandes da Paz, e Giraldo Pereira, que conduziraõ as mantas á muralha. Na mesma tarde deste dia, que se contavaõ dezafete de Junho, appareceraõ á vista do quartel cinco mil cavallos Castelhanos, governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa, porque, havendo chegado a Badajoz Alexãdre Parnesio, irmão do Duque de Parma, com Patente de General da Cavallaria, e duvidando ceder-lhe este Posto D. Diogo Cavalheiro, que o exercitava com patente de Mestre de Campo General, se accendeo de sorte a contenda entre os Italianos, e Hespanhoes, que se perderaõ na competencia muitas vidas de ignorantes, que custando a Deos taõ subido preço, morreraõ por taõ pequena causa, enganosos laços, em que o Inferno costuma colher a imprudencia humana. Por não passar a maiores excessos esta differença, mandou D. João de Austria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que com infelice prognostico, como adiante diremos, começou a mandalla a dezafete de Junho. Trazia ordem para animar (vendo-o) aos sitiados, cobrir Alcantara, e Brossas, e intentar foccorrer Valença na fórma, que lhe fosse possível.

A não esperada vista deste grande corpo de Cavallaria causou no exercito tanta confusão, e embaraço, que, confundindo-se os corpos de Cavallaria, e Infantaria, quando intentaraõ formar-se em batalha dentro do

Anno  
1664.

do quartel, foi necessaria grande diligencia, para se tornarem a compôr, em que teve grande parte o Sargento mór de Batalha Joaõ da Silva de Sousa, que para similhantes operaçoens tinha particular destreza. Sahio do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo, o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado com hum corpo de Infanteria, e Cavallaria a reconhecer os sitios, fe-gurar as entradas das serras, e a proporcionar todas as disposiçoens, para que não houvesse novidade em qual-quer accidente. O Marquez de Marialva attendendo á segurança do quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que assistia nos aproxes, retirasse das baterias algumas peças para guarnição do quartel. O General da Artilharia chegando-lhe esta ordem, lhe pareceo preciso, antes de a executar, representar ao Marquez os inconvenientes, que se podiaõ seguir. Montando a cavallo paõsou ao quartel, disse ao Marquez, que os Castelhanos não traziaõ Infanteria, e que sem ella jul-gava impossivel soccorrerem a Praça; e que ao tempo que se avistasse, o que se não devia suppôr, confrontando-se todas as noticias antecedentes, que mais depressa havia de occupar a artilharia os lugares na trincheira, que lhe estavaõ destinados, que os inimigos chegassem a investillos; e que os sitiados não vendo movimento algum nas baterias, e aproxes (demonstração, que ma-nifestava a nosõa confiança) perderiaõ o alento, que lhes occasionara a vizinhança do soccorro. Approvou o Marquez este discurso, e qualificou-o a experiencia; porque D. Diogo Correa reconhecendo a disposição do quartel, se retirou deixando nos sitiados a desespera-ção de serem soccorridos, e desvanecida a alegria, com que celebraraõ a vista dos seus batalhoens, publicando-a com repetidas cargas, e guarneendo as muralhas de bandeiras, que abaterãõ, vendo a retirada de D. Dio-go Correa; e ao mesmo tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado direito da bateria, em que estava, o estandarte, que costumava levar no exercito com as Armas Reaes, e outro com as suas Armas, e ao pé dellas huma peça de artilharia, entre as quaes se

se viaõ humas letras de ouro , que diziaõ : *Sine qua non.* As outras baterias, que se haviaõ engrosado com a artilharia , que chegou de Castello de Vide , e os aproxes se guarneceraõ de bandeiras , e foraõ as cargas taõ repetidas , e taõ furiosas ; que cahio ao impulso dellas hum torreaõ, e hum grande lanço de muralha , e incessantemente occupavaõ o ar as bombas , e padecia a Praça os estragos dellas ; porẽm naõ bastaraõ tantas tormentas militares para defanimar aos sitiados ; porque com grande valor repararaõ as ruinas , e embaraçavaõ o lavor dos aproxes. Naõ se haviaõ elles adiantado muito a respeito da aspereza do terreno , donde tambem os muitos , e grandes penedos embaraçavaõ as fortidas. Segunda vez appareceo a Cavallaria inimiga , e com poucas horas de presistencia tornou a retirar-se , deixando aos sitiados na ultima desesperaçãõ de serem soccorridos ; mas naõ lhe introduzio tanto receyo , que deixassem de presistir na defenõsa da Praça com grande valor ; e continuando as baterias , se acharaõ entre as balas de mosquete, que disparavaõ, algumas de estanho. Mandou o General da Artilharia dar parte ao Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandasse advertir ao Governador naõ continuasse aquelle excessõ , por naõ cahir na ultima ira dos Soldados , quando entrassem na Praça. Tocou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pereira a chamada , para se fazer esta advertencia. Cesaraõ as armas , e o tempo , que a proposta foi ao Governador , gastou Manoel da Rocha em persuadir aos Officiaes , que lhẽ fallaraõ , o risco a que se expunhaõ , continuando a sua contumacia , esperando que a brechia fosse entrada por assalto naõ só nos Soldados Portuguezes , mas nos estrangeiros , menos empenhados na commiseraçãõ. Foi muito efficaz esta diligencia ; porque fallando com o Governador , pedirãõ conferente , e proposiçoens por escrito. Voltou Manoel da Rocha para o aproxe , e mandando-o o General da Artilharia ao Marquez com a noticia desta novidade , resultou eleger o Marquez o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo para ir á Praça a conferir



Anno 1664. as capitulaçoens, porém sendo huma dellas querer o Governador esperar quatro dias pelo foccorro do seu exercito, não quiz o Marquez admittilla, por lhe haver chegado noticia de que novas levas engrossavaõ o exercito de Castella. Retirou-se Diogo Gomes, e tornaraõ a jogar taõ furiosamente as baterias, que veyo a terra huma grande parte da muralha, que era batida; e reconhecendo-se esta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da Artilharia se estava a brecha capaz de se poder dar o assalto. Respondeo-lhe, que as defensas estavaõ tiradas, e a muralha abatida tudo quanto podia dispensar o terraplano natural, que era o que corria por conta da sua obrigação, e que reconhecer a capacidade da brecha tocava ao Mestre de Campo General assistido dos Ingenheiros. O Marquez mandou promptamente fazer esta diligencia, e julgou o Mestre de Campo General, e os Ingenheiros que, supposto que a brecha estava alta pelo terraplano natural, e pelos penedos da ruina, e o terreno era taõ embaraçado, q se não podia formar nelle Infanteria, como estas difficuldades ferião tambem de defensiva aos que subião pela brecha, poderia dar-se o assalto. Approvou o Marquez esta opinião, e deu ordem que o assalto se desfesse na noite següinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que servio na guerra, encontrou as emprezas, que se intentarão de noite, podendo executar-se de dia; entendendo, que nem o valor se alenta na confiança do seu merecimento, nem o medo se restringe no temor da sua infamia, nem as ordens se observão, nem se conservaõ as fórmãs; os amigos, e inimigos igualmente se ignorão, e igualmente são contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça; finalmente a gloria, e o inferno do exercito militar construe-se do dia, e da noite; porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, e a sombra da noite os castigos sem distincção dos erros dos culpados. Resoluto o assalto, entraraõ de guarda aos apoxes os Mestres de Campo Manoel Pacheco de Mello da Pro-

víncia de Tras os Montes, e Balthazar Lopes Tavares da Provincia da Beira, e no dos Extrangeiros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, e o do Coronel Pizon; e todos tiveraõ ordem, que ao tempo, que se disparassem seis peças de artilharia juntas, investissem á brecha; e para o mesmo tempo se dispoz huma diverlaõ pelo posto de S. Francisco, e duzentos Francezes se offereceraõ para intentar com escadas entrar na Villa pela parte, em que achassem menos defenfa. Na frente de cada hum dos Terços marcharão vinte e cinco Soldados com granadas; seguião-se rodeleiros, e arcabuzeiros, e o resto da Infanteria havia de segurar os póstos, que se ganhassem. Repetidas as ordens, foi á execução dellas com menos silencio, do que pedia a vizinhança dos inimigos; porque, avizando-os o rumor mais que ordinario, os obrigou a se disporem para a defenfa da Praça. Guarnecerão promptamente as muralhas, pendurarão nellas quantidade de candieiros, que as allumiavão, e lançarão tantos artificios de fogo, que, ateando-se nas faxinas dos aproxes, occasionarão hum grande incendio. Acodirão todos os Cabos, e Officiaes maiores, que estavaõ nos aproxes, a extinguir o fogo; e durando esta diligencia largo espaço, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia ficado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a qualquer accidente, que succedesse, ao Sargento mór de Batalha Antonio Soares da Costa, que governava a gente, que havia de atacar pela parte de S. Francisco, e aos Francezes, que levavão as escadas, que suspendessem as diverfoens pelo embaraço do assalto da brecha, respeitando-se o incendio. Despedida esta ordem, aplacou o fogo, e deu lugar a que se intentasse o assalto, e como esta resolução dependia do Conde de Schomberg, que estava com os mais Cabos no aproxe, e a ordem da suspensão das diverfoens foi do Marquez de Marialva, resultou desta confusão suspendem os Cabos das diverfoens a sua operação, e ficar livre toda a guarnição da Praça para resistir por huma só parte ao impulso do assalto, que teve principio

Anno 1664. ao final das seis peças de artilharia juntas, que se tinha prevenido para se avançar a brecha. Marcharão os Terços Portuguezes, e Inglezes, e investirão a brecha com tão valorosa emulação, que vencendo a estreiteza, e difficuldade do terreno, a furia das cargas, a voracidade dos artificios de fogo, montarão a brecha, e os Inglezes arvorarão nella as suas bandeiras: porém como os sitiados se occuparão só em defender pequena porção de terreno, por estarem desembaraçados de outros perigos, rebaterão tão furiosamente os expugnadores, que degolando alguns Inglezes, que saltarão dentro da Praça, precipitarão os que haviam occupado a brecha, e ganharão duas bandeiras Inglezas; e não dando lugar a aspereza, e pouca capacidade do sitio a se renovar o assalto, se retirarão os Terços. Ficarão mortos trezentos Infantes Inglezes, e setenta Portuguezes; entre elles os Capitães Francisco Pereira, do Terço de Manoel Pacheco de Mello, e o Capitão Manoel de Mello, do Terço de Balthasar Lopes Tavares.

Retirados os Terços; foi o remedio do damno padecido continuarem promptamente com maior calor os aproxos, e com maior furia as baterias, e fabricou naquella noite o General da Artilharia outra, que começou a jogar, quando amanheceo, e tão pouco distante da muralha, que receberão os sitiados consideravel damno na brecha reparada com a debil defenſa de colchoens, e arcas; e vendo os Castelhanos, que o bom successo da defenſa da brecha lhe era muito prejudicial, por haver accrescentado o empenho do exercito, e o perigo evidente das vidas de todos, pois haviam cooperado na morte dos muitos Soldados valorosos, que tinham acabado no assalto; e accrescentando-se a este receyo o estrago, que fez huma bomba, que cahio entre a polvora, que estava no Castello, e occasionou muitas mortes, e grande ruina, tratarão de entregar a Praça, ouvindo as proposições do Commissario geral Antonio Coelho de Goes, feitas em duas horas, que se derao de suspensão de armas, para se enterrarem os mortos; e depois de ventiladas varias proposições,

conce-

cõcedeo o Marquez de Marialva ao Governador os quatro dias de dilação, que antes do assalto lhe havia negado, parecendo-lhe meno arriscado este empenho na esperança, que o exercito de Castella não estava com numero bastante para soccorrer a Praça, e expôrse á falta de mantimentos, que pela diminuição das carruagens se começava a padecer: e tomada esta resolução, concedeo ao Governador, que pudesse mandar hum Official a dar conta a D. João de Austria do perigo, em que se achava; que no termo de quatro dias entregaria a Praça, não sendo soccorrido; e que no caso, que neste prazo chegasse D. João de Austria com o exercito, e conseguisse introduzir na Praça soccorro Real, se havia por desobrigado o Governador da entrega della; ficando porém sujeito á capitulação, ainda que succedesse introduzirem-se furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homens: e que no caso, que dia de S. João seguinte, em que se acabavão os quatro dias, a Praça não estivesse soccorrida com rompimento do nosso exercito, ás sete horas da manhã se entregariaõ as portas, e Castello da Praça, onde se aceitaria só a guarnição Portugueza; e se concedia ao Governador huma peça de Artilharia do calibre, que escolhesse: que os Religiosos, e Religiosas ficaria a seu arbitrio sahirem pa Praça, ou ficarem nos Conventos: que aos Soldados, e paizanos se farião as mais commodidades costumadas. Firmadas as capitulações pelo Marquez de Marialva, e o Governador, se suspenderão as armas, e se applicou todo o cuidado á segurança do quartel, para se impedir o soccorro, por haver noticia que D. Joaõ de Austria remettera a D. Diogo Correa tres mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil cavallos, estava alojado na ribeira de Solor em sitio forte cobrindo Alcantara, e os campos de Brosas, e solicitando com grande diligencia caminho proporcionado ao intento de soccorrer a Praça.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os postos vizinhos á muralha, e fez frente á Campanha com a primeira linha da vanguarda, e entre ella, e a

Anno 1664. segunda linha se levantou huma trincheira: cerrarão-se os dous quartéis de S. Francisco, e dos Extrangeiros: pafsou-fe a artilharia das baterias para os quartéis, e ficou largo tempo á Cavallaria para pelejar sem confusão; e na confiança destas disposiçoens dava pouco cuidado ao Marquez de Marialva a resolução dos Castellhanos focorrerem a Praça. Durando o termo dos quatro dias, vierão os moradores do lugar de S. Vicente, os de Santiago, Carvajo, e outros dar obediencia a ElRey na fórma seguinte:

**A** Nno do Nascimento de Nosso Senhor JESU Christo de mil e seiscentos sessenta e quatro annos, aos vinte e quatro dias do mez de Junho do dito anno em esta Campanha de Valença na Tenda do Senhor Marquez de Marialva, Capitão General deste exercito, e Provincia de Alentejo, sendo alli presente Diogo Gomes de Figueiredo, Sargento mór de Batalha, perante elle parecerão o Clero, e Regedores do lugar de São Vicente, Termo de Valença, e por elles foi dito, que elles em nome do Clero do dito lugar, e os Regedores em nome do Povo vinhão a ElRey Nosso Senhor Dom Affonso, que Deos guarde, e se confessavão por seus leaes vassallos, e se offerenciao voluntaria, e fielmente a seu serviço; e outrossim promettião de não tomar armas, nem irem em alguma materia contra seu Real serviço, antes ampararão do modo, que lhes for possível, quaesquer partidas, que chegarem áquelle lugar; e se obrigavão a acudir com mantimentos assim ao exercito, como á guarnição da Praça de Valença; e não darão nenhum avizo, que possa prejudicar ás nossas armas, antes no lo darão a nós, como vassallos de Sua Magestade, e o dito Senhor Marquez de Marialva, General deste exercito, como a taes lhes assegura suas fazendas, moveis, e pessoas; para o que lhes mandou passar salvo-conducto, de que se fez este Auto, que todos assignarão aqui com o dito Sargento mór de Batalha, e eu Francisco Lopes Escrivão da Auditoria, que o escrevi.

Diogo Gomes de Figueiredo. Manoel Garcia de Moura.

Francisco

Francisco Gonçalves Marques. D. Pedro Marques Cos-  
 corro. Alonfo Sanches Rebello. Diogo Marces Rabion.  
 Diogo Gonçalves Marques. Anno  
 1664.

O Marquez de Marialva lhes pafsou o salvo-condu-  
 eto seguinte:

**P**Or quanto os moradores do lugar de São Vicente vie-  
 rão dar obediencia a Sua Magestade, que Deos  
 guarde, se lhes concede em nome do dito Senhor, que  
 possam lograr suas fazendas, e bens livremente,  
 trazendo seus gados na Campanha, sem que as partidas  
 deste exercito lhes fação damno algum; para cujo effei-  
 to recorrerão ao Governador da Praça de Valença, que  
 lhes dará salvos-conduetos para poderem pastar seus ga-  
 dos seguramente; advertindo, que em tudo o que se lhes  
 encommendar do serviço de Sua Magestade, se haxerão  
 com grande zelo, não tomando armas contra nós, am-  
 parando todas as partidas, que por aquelle lugar passa-  
 rem, trazendo todos os mantimentos necessarios a vender  
 a este exercito, e Praça de Valença, com comminação de  
 que, procedendo pelo contrario em alguma maneira, se  
 usará com elles do ultimo rigor. Dada na Campanha so-  
 bre Valença a vinte e quatro de Junho de mil seiscentos  
 sessenta e quatro.

Pafsou-se o termo dos quatro dias, e não fizeram  
 os Castelhanos mais movimento, que apparecerem com  
 a Cavallaria ao longe á vista do quartel. O ultimo dia  
 do prazo dos quatro assentados na capitulação succe-  
 deo cahir á terça feira, que se havia apostado a tranf-  
 formar-se felice em beneficio do Marquez de Marial-  
 va, cahindo em dia de S. João Baptista, em que se  
 contava hum anno, que haviamos entrado em Evora:  
 ás quatro horas da tarde entregarão os Castelhanos a  
 porta de S. Francisco, e entrou nella de guarda o Ter-  
 ço de Cascaes, de que era Mestre de Campo Joseph  
 de Sousa Sid; e na brecha entrou de guarda Manoel  
 de Sousa de Castro, Mestre de Campo do Terço do Al-

Anno  
1664.

garve, e hum troço de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Artilharia a tomar posse da Praça, artilharia, armas, muniçoens, e mantimentos, e a tirar a guarnição Castellhana. Era hum dos Mestres de Campo D. João de la Carrera, que tambem havia sido hum dos rendidos em Evora dia de S. João antecedente; e succedendo encontrar-se logo á entrada da porta com o General da artilharia, lhe disse com a costumada agudeza da Nação Castellhana, que lhe pedia, por se livrar de cuidados, lhe apontasse a parte, para onde havia de mudar o seu fato o S. João seguinte, visto havello duas vezes desacommodado. Erão os outros dous Mestres de Campo D. Pedro da Fonseca, que tambem se havia achado em Evora, e D. Francisco Rucio. Obtervavaõ-se as capitulaçoens com muita pontualidade, e constava a guarnição de oitocentos Infantes, quarenta cavallos, e grande numero de paizanos. Entrou na Praça o Marquez de Marialva com os mais Cabos a lograr o fruto do trabalho padecido, signalando-se com muita particularidade o Conde de S. João, e Affonso Furtado; porque em quanto durarão os aproxes, e baterias, não sahirão dos lugares mais perigosos, trabalhando com as pessoas, e com o exemplo.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a ElRey por Simão de Vasconcellos, e foi applaudida com as demonstraçoens de contentamento, de que era digna; e o Conde de Castello-Melhor foi da parte de ElRey dar o parabem á Marqueza de Marialva, singularidade merecida das virtudes do Marquez continuamente occupado em fervoroso zelo da gloria, e defenfa da sua Patria.

Ao dia seguinte depois da entrega de Valença, defenharão os Ingenheiros a fortificação, que pareceo precisa para a melhor defenfa daquella Praça, fabricando-se no Castello huma Cidadela, e accõmodando-se a muralha antiga com travezes, fossos, estrada coberta, e fez o Marquez eleição do Mestre de Campo D. Manoel Henriques de Almeida, que governava Castello de Vide, para o governo daquella Praça. Deixou-

Ihe

Ihe de guarnição tres Terços de Infanteria , o de João Furtado de Mendoça , Joseph de Soufa Sid , e Jáques Tolon , quatro Companhias de cavallos , muniçoens , e mantimentos ; e reedificadas as ruinas da muralha , se retirou o exercito ; e dentro de breves dias vieraõ para Valença de Lisboa dez peças de artilharia , quantida- de de muniçoens , e ferramentas , e mandou ElRey , que D. Manoel Henriques voltasse para o governo de Castello de Vide , e entregasse Valença ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo , que affi- tio nella poucos dias , e se fez eleição de João Macha- do Fagundes , que governava o Crato ; e os Castelhanos não deraõ lugar a que durasse o cuidado desta Praça ; porque logo que o nosso exercito se retirou , mandou D. João de Austria o exercito para os seus quartéis , não havendo em toda aquella Campanha atacado nem a mais leve escaramuça . A vinte e oito de Junho nos pu- zemos em marcha , e o dia seguinte se dividirão no fi- tio da Alagõa o Conde de S. João , e Affonso Furtado com a sua gente , o primeiro para a Avis , o segundo pa- ra Nisa ; e brevemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem para as suas Provincias . O Marquez com o resto do exercito passou a Fronteira , e deu ordem pa- ra que se aquartelasse .

*Retira-se o  
Marquez de  
Marialva.*

Havia naquelle tempo crescido com excessõ a def- confiança entre o Marquez , e o Conde de Schomberg , sendo a principal causa a descuberta opposição do Me- stre de Campo General Gil Vaz Lobo ao Conde de Schö- berg , e o grande empenho do Marquez em mostrar a boa eleição , que fizera de Gil Vaz para o Posto de Me- stre de Campo General , que achava parciaes dos seus interesses ao General da Cavallaria , aos Sargentos mó- res de Batalha , e a outros Officiaes do exercito . O Ge- neral da Artilharia era totalmente opposto a similhan- tes desunioens , desejando que todos igualmente con- corressesem para a gloria da Nação , e defensão do Rey- no . Estimava por este respeito , como era justo , as grandes partes do Conde de Schomberg , conhecendo , que na sua doutrina militar consistia a melhor direcção



Anno  
1664.

do governo do exercito. Por este respeito, e porque o Conde de Schomberg era dependente do Conde de Soure, que havia sido causa delle passar de França a Portugal, sustentava com grande firmeza a sua amizade, de que lhe resultava ser o Marquez menos agradavel a sua correspondencia, do que lhe merecia o seu procedimento; e entendendo o Marquez que convinha, para fazer mais poderoso o partido de Gil Vaz, tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, onde havia assistido desde o primeiro anno, que começou a servir, e grangeado inseparavel sequito dos Officiaes daquella guarnição, e de outros muitos do exercito, por lhe deverem as suas melhoras, lhe mandou ordem, que de Fronteira marchasse com o Trem a alojar em Evora. Quando chegou esta ordem a D. Luiz de Menezes, padecia segunda cesaõ, havendo o Marquez sido testemunha o dia antecedente da primeira; e não reparando nesta grande difficuldade, nem tendo lembrança de que, havendo no principio da Campanha começado as diffensoens referidas, e conhecendo o General, que o Marquez desconfiava da sua amizade, lhe havia dito o dia, que chegáraõ sobre a Praça de Valença, que estava em tempo de observar quem era o que mais se applicava á defenõa do Reino, e augmento da sua gloria; e acabado o sitio, confessara o Marquez devia ao voto de D. Luiz trazello a Valença, e á grande parte do seu trabalho ganhar aquella Praça. Foi grande o sentimento, que o General da Artilharia teve quando recebeu esta ordem; a que respondeo promptamente, que elle se achava com a enfermidade, que ao Marquez era presente, e que sendo-lhe preciso tratar dos remedios da sua saude, lhe não era possível poder passar a Evora, onde não tinha casa, nem cômodidade alguma; que quando melhorasse do achaque, que padecia, trataria de obedecer ao que se lhe ordenava. Voltou sem dilacão segunda ordem do Marquez, que sem embargo da replica do General passasse a Evora. Respondeo-lhe, que como General da Artilharia não duvidava de obedecer, como era obrigado; porém que, desistindo deste posto,

como

como logo desistia , ficava livre para tratar da sua saude, onde melhor lhe parecesse. O Marquez que não supunha , que o General tomasse esta deliberação , determinou atalhalla , vindo buscallo á Igreja de Fronteira, onde alojava , a tempo que estava para entrar em huma carroça , que trazia na Campanha , para partir para Elvas : porém estando a queixa tão viva , não admitio acômodamento , e partio D. Luiz de Menezes para Elvas desobrigado do posto de General da Artilharia , e o Marquez para Estremoz. Ambos despacharaõ de Fronteira Correyos a ElRey , que chegaraõ a hum tempo a Lisboa; e mandando ElRey, que no Conselho de Estado se visse esta questao , ventilada nelle , ordenou ElRey , que o Trem se não mudasse da Praça de Elvas, escrevendo ao General , que lhe não aceitava a deização do posto , referindo os seus serviços , e o quanto lhe eraõ aceitos , com palavras tão encarecidas , que não tem confiança a modestia para referillas ; e com esta carta vinha a copia da que ElRey, escrevera ao Marquez , em que se lhe ordenava , que o Trem se não mudasse de Elvas. Em quanto se dilatou esta resolução, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Mestre de Campo General , que com a noticia referida se retirou para Estremoz. Parou a doença do General com doze sangrias : porém não se diminuiu o sentimento de que o Marquez mal informado lhe dêsse occasião de fazer huma demonstração tão publica , venerando-o summamente tanto pela sua grande authoridade , como por cabeça da sua casa , a que se juntava a estreita amizade, que haviaõ professado todos os seus ascendentes , e o tempo ( como referiremos ) veyo a descobrir ao Marquez quanto D. Luiz sabia merecer-lhe todo o favor. Neste tempo , por ordem do General da Cavallaria , sahio o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a estrada de Talavera com noventa cavallos , e encontrando hum comboy de muniçoens , que hia para Badajoz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy , e poz em fugida a escolta , que correo a unir-se com o Principe de Parma Voltaraõ ,

Anno  
1664.

e incorporados carregáraõ a Ignacio Coelho até a passagem de Guadiana, onde voltando-lhe caras os nòs, receando o Principe de Parma emboscada, fez alto; com que ganhando este tempo a nòssa partida, se recolheo com toda a preza. Naõ foi menos feliz o successo, que algum tempo depois teve Manoel Travaços; o qual sahindo com cento e cincoenta cavallos a armar ás tropas de Geromenha, derrotou tres, tomando-lhes triuta e sete cavallos.

O troço de exercito, que chegou a Estremoz, e as carruagens, se não dividirão, em quanto não constou ao Marquez, que os Castelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente succedeo, e o Marquez, despedidas as carruagens, tratou das fortificações de Estremoz, e das mais Praças com summa actividade, acodindo o Conde de Castello-Melhor com todo o dinheiro necessario para as obras mais precisas. Achava-se neste tempo alojado em Monforte o Commissario geral Antonio de Siqueira Pestana com duzentos cavallos, e tinha ordem para desacomodar a guarnição de Arronches, quanto lhe fosse possivel. Teve avizo que vinha ao Alúmar hum comboy, que seguravão cem cavallos; determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel, cortar os cem, mandando outros tantos ás portas de Arronches, e que os que ficassem, investissem o comboy, quando cerrasse a noite. Chegou a hora da execuçaõ, estando os Castelhanos já perto de Arronches, e sendo investidos, acodio da retaguarda o Commissario geral D.Carlos Estaço, que vinha por Cabo, e querendo resistir, achou pouca constancia nos Soldados, presumindo, que era muito maior o poder. Voltarão as costas, forão rotos, e quasi todos prisioneiros, entrando o Commissario geral, e outros Officiaes, sem mais perda nòssa, que a do Capitaõ Pedro Luiz Paim, que havia procedido com muito valor, e a de cinco Soldados, e retirou-se Antonio de Siqueira a Monforte com todo o comboy, que os Castelhanos levavão: porém como muitas vezes succede não ser bem o bem demasiado, occasionou a felicidade deste successo

fo o descuido de não deixar Antonio de Siqueira aquella noite partida sobre Arronches, como se lhe havia encomendado para segurança da guarnição de Cabeça de Vide, que governava o Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigaõ, e assistia de quartel no lugar o Coronel Briqueмонт com tres Companhias de cavallos, e Xeveri com o seu Regimento. Naquella mesma noite sahio de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, levando mil Infantes, e seiscentos cavallos, com que chegou de Badajoz, poucas horas depois do successo de Antonio de Siqueira. Quando amanhecia, avistou Cabeça de Vide, e tocárão arma as partidas, que Briqueмонт tinha fóra do Lugar, e teve tempo de retirar-se; exemplo que não seguio o Capitão Cellirie Maltez; porque sem ordem se foi meter no Lugar, podendo retirar-se. Avançarão os Castelhanos, e como as trincheiras erão baixas, as penetráraõ facilmente. Xeveri, e alguns Officiaes se recolherão ao Castellejo, que tinha pouca defenfa: resistirão quanto lhes foi possível, e depois de mortos vinte e dous, em que entrou o Capitão Cellirie, se renderão, não podendo confeguir a diligencia, e valor de Manoel de Siqueira Perdigaõ, que durasse mais a defenfa; porém teve a fortuna da confusaõ, e brevidade, com que os Castelhanos se retirarão, de que se originou não ir prisioneiro, ficando dissimulado entre os paizanos. O Marquez de Marialva no mesmo ponto, em que teve noticia deste successo, despedio os Soldados das ordens, e juntando-se as guarniçoens dos quarteis vizinhos, marchou com elles o Mestre de Campo General; chegou a Cabeça de Vide, e achando, que os Castelhanos se haviaõ retirado, voltou para Estremoz, e dentro de poucos dias passou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já estava o Conde de Schomberg, e ficou governando o Alentejo o Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, que até o mez de Setembro passou sem novidade digna de memoria. Neste tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches se começava a desmantellar; porque havendo

Anno  
1664.

*Os Castelhanos  
reconhecendo a  
difficuldade de  
conservar a  
Praça de Ar-  
ronches, a des-  
mantellaraõ.*

chegado a Badajoz o Conde Marcin deſtro, e valoroſo Francez, com titulo de Governador das Armas, que comecou a exercitar, por haver paſſado a Madrid D. Joaõ de Auſtria; e havendo reconhecido Arronches, e julgado que era impoſſivel a ſua conſervaçãõ ſem comboys Reaes, porque as continuas partidas, que corriaõ de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, e Monforte á eſtrada de Albuquerque, naõ deixavaõ communicar a guarniçãõ de Arronches com outra alguma Praça, reſolveo deſmantellalla, e voar as muralhas, que com tanto diſpendio ſe haviaõ levantado. Gaſtaraõ-ſe alguns dias em deſfazer as obras exteriores, e atacar as minas no corpo da Praça. A vinte e ſeis de Setembro ſahio de Badajoz o Conde Marcin com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos, carruagens para conduzir a artilharia, muniçoens, e mantimentos. Chegou a Arronches, e depois de poucas horas de dilaçãõ, ſe poz em marcha, mandando dar fogo ás minas, que naõ executaraõ o effeito pertendido. Retirou-ſe a tempo, que Gil Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, e dous mil Infantes; e conſtando-lhe, que os Castelhanos ſe haviaõ retirado, paſſou a Arronches, donde fez retirar o fato dos moradores para lugares ſeguros, em quanto ſe naõ tratava da fortificaçãõ daquella Praça.

Naõ foi inferior a ſatisfaçãõ, que os Póvos tiveram deſte ſucceſſo, ao contentamento, que conſeguirãõ nas victorias antecedentes; porque as batalhas vencidas, e as Praças ganhadas recreavaõ-lhe os animos pelo bem commum; e Arronches deſmantellada ſocogavalhes os receyos, que lhes cauſavaõ as partidas, que ſahiaõ daquella Praça, e que prejudicavaõ muito ſenſivelmente naõ ſó aos lugares das fronteiras, mas aos mais interiores de toda aquella Provincia. Havia ſido Arronches o deſempenho dos cabedaes da Campanha do anno de ſeiscientos ſeſſenta e hum, e o principio dos progrefſos de D. Joaõ de Auſtria, encarecida empreza por ſeus amigos, e louvada acçãõ de ſeus parciaes. Tinha cuſtado a ſua fortificaçãõ cabedaes muito grandes, e naõ havia feito menor diſpendio reformarem-ſe as ruinas, que oc-

caſio.

caſionou o incendio da polvora , cujo damno havia cauſado a morte de muitos Soldados , que juntos aos que acabaraõ de doenças , e em varios encontros , paſſaraõ de nove mil os que renderaõ as vidas nos tres annos, que os Caſtelhanos ſuſtentáraõ eſte preſidio; ſendo tambem grande o numero de cavalloſ , que perderaõ: e além deſtes damnos, deſvaneceu eſta Praça deſmantellada todos os encarecimentos, com que D. Jeronymo Mascarenhas encheo o Mundo de louvores de D. João de Auſtria no livro , que imprimio intitulado *Campanha de Portugal* , de que já acima fizemos memoria. Retirado Gil Vaz , deu conta a El Rey. Foi na Corte recebido a nova dos Caſtelhanos largarem Arronches com grande contentamento , ſendo eſte alvoroço em beneficio do General da Artilharia D. Luiz de Menezes , por conſeguir dar-ſe-lhe o parabem da parte d'El Rey, e ſeus Miniſtros , de haver ſido author do ſitio de Valença, apontado por conſequeſcia a reſtauracão de Arronches; e paſſado poucos dias , deſmantellarão os Caſtelhanos a Codiceira; porque, largando Arronches , lhe ficava inutil aquelle preſidio.

O Meſtre de Campo General deſejando fazer plauſivel o tempo do ſeu governo , intentou ganhar a Villa de Freixenal , cinco legoas diſtante de Mourão para a parte de Xerez , aberta , mas dilatada , e opulenta. Marchou com eſte intento a Monçaraz com a maior parte da Cavallaria , e dous mil Infantes; porém, conſtando-lhe , antes de paſſar Guadiana , que tinha fugido hum Soldado de cavallo para Caſtella , ſuspendeo a jornada , e voltou para Eſtremoz. Ao meſmo tempo , que havia marchado para Monçaraz , mandou ao Sargento mór de Batalha João da Silva de Souſa entrar com novecentos cavalloſ nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajoz , e Talavéra , que não paſſaſſe a Freixenal. Compunha-ſe eſte troço de Cavallaria das Companhias de Elvas , e Campo-Maior , de hum Regimento de Francezes, e outro de Inglezes. João da Silva adiantou até Montijo a Dom Manoel Lobo com trezentos cavalloſ; com os ſeiscentos o foi ſeguindo.

Anno  
1664.

do. D. Manoel avançou varias partidas á ordem do Capitão Ignacio Coelho da Silva, que fez tão boa diligencia, que ao romper da manhã estava encorporado com D. Manoel, e Joaõ da Silva, havendo rebanhado sete mil ovelhas. Depois de fahir o Sol, apparecendo dous batalhoens Castelhanos, que tinhaõ fahido de Montijo, mandou Joaõ da Silva adiantar a preza a passar as ribeiras de Xévora, e Botova, e ficou esperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajoz. Chegáraõ ellas ao meyo dia, e naõ havendo até aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajoz, marchou Joaõ da Silva a se encorporar com a preza, a que se unio no cabeço da Alivan, huma legoa distante de Campo-Mayor, duas de Badajoz; e ao mesmo tempo teve aviso das partidas, que tinhaõ ficado na rectaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a busallo oito batalhoens. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrando-a quanto lhe foi possivel, e esperou que chegasse D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhoens, que vinha com expressa ordem do Conde Marcin de pelejar com qualquer troço, que encontrasse. Esforçou Joaõ Leite de Oliveira o engano de D. Diogo Correa suppor, que era só a Cavallaria de Campo-Maior, a que fizera aquella preza, mandando disparar repetidas vezes a artilharia, para mostrar, que a avitava do seu perigo; e nesta consideração chegou D. Diogo a entrar na emboscada sem cautella alguma; e reconhecendo que era impossivel retirar-se, appellou para o remedio dos valorosos, de se perder pelejando, e disse, que o engano estava conseguido, que faltava só morrer por ElRey, e pela honra; e formando os batalhões em huma só linha, fez alto antes de passar huma sanja, que difficultava ser avançado pela vanguarda. Joaõ da Silva estava formado em duas linhas, e para obrigar aos Castelhanos, a que se movessem, fez avançar quatro batalhoens, que foraõ recebidos dos inimigos com huma carga de caravinas tão bem dada, que fizeram alto. Soccorreo-os o Commisario Geral Rixardier com a linha da vanguarda, que governava: resistiraõ os

Caste,

Castelhanos largo espaço ; porém , chegando Joaõ da Silva , foraõ desbaratados quando cerrava a noite , que naõ embarçou aos Capitães D. Joaõ de Alencastre , Pedro de Lima , D. Manoel Lobo , e Ignacio Coelho seguirem-lhe o alcance todo o tempo , que puderão desmontar os que se retiravaõ ajudados do favor da noite. Os mortos , que dos Castelhanos perderaõ mayores postos , foraõ o Tenente General da Cavallaria D. Alexandre Moreira , Portuguez , que havia ficado em Castella quando ElRey se acclamou , e offendia naquele exercito as obrigaçoens com que nascera , tres Capitães de cavallos , outros Officiaes , e cem Soldados. Ficaraõ prisioneiros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Avalos , o da guarda do Conde Marcin , e D. Francisco Antonio Augustos , e Joaõ Francisco Dominico , Tenente Capitaõ da Companhia do General da Cavallaria , e outros Officiaes , e Soldados feridos. Repartiraõ-se pelas Companhias duzentos cavallos , e custou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro Rufscl, e Thomás Madoche Inglezes, e Zambronont Francez, Tenente do Conde de Maré. Ficou ferido o Capitaõ Pedro Alvares de Abreu , filho de Joaõ da Silva , com huma bala pelo rosto , o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreira, e alguns Soldados. Sentio o Conde Marcin este successo pela culpavel disciplina , com que havia mandado pelejar D. Diogo Correa sem attençaõ ao perigo , com que marchaõ pela Campanha tropas vencidas , na contingencia de a poderem occupar as victoriosas. Retirou-se Joaõ da Silva , e logrou merecida estimaçaõ do bom successo , que tinha alcançado , que foi o ultimo militar daquella Provincia , o anno que escrevemos ; naõ tendo a mesma suspensaõ as contendas politicas , que pelas consequencias naõ eraõ menos arriscadas.

Continuava a dissensaõ entre o Conde de Schomberg , e Gil Vaz Lobo : achava-se o Conde em Lisboa , o Marquez de Marialva , e o General da Artilharia , e cada hum trabalhava com tençaõ diversa ; porque o Marquez levado das persuasoens de Gil Vaz , e de seus

amigos,



Anno 1664. amigos, tratava de expulsar do Reyno ao Conde de Schomberg; e os amigos do Conde trabalhavaõ pelo cõservar nelle, conhecendo o seu merecimento, e a grande estimaçãõ, que faziaõ das suas partes os Reys de França, e Inglaterra, havendo-lhe entregue o absoluto dominio das tropas Inglezas, e Francezas, que serviaõ neste Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de Valença, foraõ crescendo as queixas, que o Mestre de Campo General publicava do Conde de Schomberg. Dizia que o Conde lhe embaraçava totalmente o exercicio da sua occupaçaõ: que distribuia as ordens, mandava as tropas; dispunha as marchas, elegia os quartéis, desenhava as fortificaçoens, e não consentia, que os Regimentos Extranjeiros obedecessem mais que aos seus preceitos. Desobrigava-se o Conde de Schomberg das razoens destas queixas, dizendo, que era verdade tudo, o que o Mestre de Campo General referia; porém com huma distincçaõ, que elle não dava ordem alguma no exercito do Mestre de Campo General, senão quando reconhecia, que alguma das operaçoens, que se executavaõ, hiaõ desencaminhadas: que lhe parecia faltava á sua obrigaçaõ, dissimulando erros, que podiaõ expor o exercito a manifesta ruina: que ás tropas Francezas, e Inglezas não prohibia, que obedecessem a qualquer dos Cabos do exercito nas occasiões em que se pelejava: porém, que os quartéis estando debaixo da sua ordem por capitulaçaõ feita pelos Reys de França, e Inglaterra, como podia permittir, sem offender a sua obrigaçaõ, que recebessem ordens do Mestre de Campo General dada pelos Officiaes Portuguezes, senão pelo seu Sargento Maior de Batalha em sua ausencia? Passaraõ-se nestas duvidas alguns mezes, sem se tomas conclusãõ nellas, e o Conde de Schomberg dizia, que não havia de ceder da sua proposiçaõ, sem ter resposta dos Reys de França, e Inglaterra, a quem tinha dado conta daquelle accidente. Desejava summamente o General da Artilharia moderar o sentimento do Conde de Schomberg; dispondo o animo de todos os parentes, e amigos, que tinha na Corte, a favor das

das suas proposições: porém não se achava com menos embarços para voltar ao exercito do seu Posto, assim pela pouca correspondencia, em que havia ficado com o Marquez de Marialva, como por se haver concertado para casar com D. Joanna de Menezes, filha unica de seu irmão o Conde da Ericeira, com a clausula, de que não havia de voltar á guerra, ao menos em quanto não chegasse a dispensação do Summo Pontífice, e se effectuasse o casamento; e como as deliberações da Corte não costumavaõ tomar resolução, senão nos mezes proximos á Campanha, ficamos obrigados a dar conta da decisão destas no anno seguinte.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, havendo retirado o exercito, com que tinha ganhado o Forte da Conceição (como referimos no fim do anno antecedente) deixando entregue o governo d'elle ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com a guarnição do seu Terço, e os Terços de seu filho o Conde do Prado, Gonçalo Vazques da Cunha, o de Auxiliares, de que era Mestre de Campo Joaõ Velho Barreto, e tres Companhias de cavallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Joaõ Ferraõ de Castello-Branco, e Agostinho Soares; chegaram estas noticias a Luiz Poderico novamente eleito Viso-Rey, e Capitão General do Reyno de Galliza, e dando mais credito, a que a fortificação do Forte estava imperfeita, que ao numero da guarnição, que lhe ficara, intentou ganhalla a sete de Janeiro, juntando toda a Infanteria, e Cavallaria, de que se compunha o exercito; e marchando a esta empreza, occupou a ruina de humas casas, que ficavaõ defronte do Forte. Chegando a este posto, começou a jogar a artilharia, e moquetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconheceo o seu engano, e se retirou sem outro effecto. Acodio ao rebatê o Conde do Prado, e com a noticia, de que Luiz Poderico aquartelara o exercito, se retirou; e chegando-lhe avizo de Manoel de Barbeita Governador da Praça de Valença, que a guarnição do Forte de S. Luiz sahia fóra d'elle com pouca cautela do

Anno  
1664.

*Varios Successos  
da Provincia  
de Entre Dou-  
ro, e Minho.*

Anno  
1664.

Governador, chamado D. Joaõ de Taboada, intentou o Conde do Prado usar deste descuido, e deu ordem ao Capitão de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes, governados por Manoel de Barbeita, se embofcaſſem em huns géſtaes vizinhos ao Forte de S. Luiz; e que ao tempo, em que de Valença ſe diſparafſe a artilharia, que era final da guarnição eſtar fóra do Forte, avançaſſem ás portas, e degollaſſem toda a gente, que ficafſe na Campanha. Pela huma hora depois do meyo dia ſe fez o final em Valença, e ouvido dos que eſtavaõ embofca-dos, executaraõ a empreza com tanto acerto, que correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, e tomarem cincoenta cavallos, retirando-ſe ſem damno algum; e não houve naquella Provincia eſte anno mais ſucceſſos dignos de memoria.

O Conde de S. Joaõ Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que ſe retirou de Entre Douro, e Minho, depois de fortificado o Forte da Conceição, paſſou a Chaves, Praça, em que coſtumava aſſiſtir; e como o ſeu valoroſo, e infaciavel eſpirito ſempre hydropico de emprezas generoſas ( que fó na ſatisfação de confeſguir humas mitigava a ſede de intentar outras ) lhe não permittia algum deſcanço; dando-lhe cuidado entender, que eſtava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, ſem effeito, armar ás Companhias de cavallos da guarnição de Monte-Rey; e preſumindo, que não ſahirem daquella Praça, era por haverem paſſado a Entre Douro, e Minho, querendo tomar com o deſengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Paiva Soares com trezentos cavallos, e cem Infantes queimar o lugar de Villaça, grande, e rico, com huma caſa forte, e taõ vizinho a Monte-Rey, que ou havia de ſahir a Cavallaria a defendello, ou manifeftarſe, que tinha paſſado ao Minho, para onde o Conde de S. Joaõ com eſta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Paiva no lugar de Villaça, e desbaratando-o, ganhou a caſa forte;

te; rebate, a que sahiraõ duzentos e cincoenta cavallos de Monte-Rey, e quinhentos Infantes; poder com que determinaraõ occupar o passo da montanha para a Veiga: porẽm Manoel de Paiva antes de o conleguirem, se formou por contra-marcha na Campanha, e os Gallegos fiados no excesso da Infanteria determinaraõ pelejar. A mesma resoluçaõ acharaõ em Manoel de Paiva, que sem dilaçaõ alguma investio primeiro com a Cavallaria, e não advertindo, os que a governavaõ, saber valer-se do calor dos Infantes, nem tendo valor para resistir, foraõ desbaratados; e como tinhaõ Monte-Rey pouco distante, muitos se livraõ na Praça do perigo. Não teve a Infanteria igual successo, que investida pelos nosos Soldados, quasi sem resistencia foi rota, e todos os quinhentos Infantes, ou ficaraõ mortos, ou se fizerão prisioneiros. Entraraõ nos mortos cinco Capitães de Infanteria, quatro Alferes, e seis Sargentos: os da nosa parte foraõ doze, entre elles o Tenente Miguel de Sousa. Sinalou-se nesta occasiaõ Manoel de Paiva, Duarte Teixeira, Antonio de Sousa, senhor de Val de Perdizes, e outros Officiaes.

Depois deste successo prevenio o Conde de S. João as tropas, com que passou a Alentejo, e ficou governando Tras os Montes o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. O tempo, que o Conde esteve em Alentejo, padeceraõ os lugares abertos algumas hostilidades, de que tomou satisfação, logo que voltou ao seu governo. E sem embargo de lhe constar, que havia grosso presidio em Monte-Rey, mandou o General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes com seis batalhoens, e mil Infantes saquear os lugares de Oimbra, Tamaguelos, Marraços, e Tofal; e não bastou este estimulo para sahirem de Monte-Rey a defender estes lugares sete batalhoens, e tres Terços, que se achavaõ naquella Praça. Retirou-se Pedro Cesar. Passados alguns dias, teve noticia o Conde de S. João, que Pedro Jaques de Magalhães entrava com grosso poder pelos lugares abertos do seu districto, e como o seu zelo era universal, e o seu valor invencivel, resolveo fazer hu-

*Varios successos  
da Provincia de  
Tras os Montes.*

## 246 PORTUGAL RESTAURADO,

Anno  
1664.

ma diverfaõ, que fosse util á entrada de Pedro Jaques, e marchou com seiscentos cavallos, e dous Terços de Infantaria a interprender Villa de Boz, lugar grande, fortificado, e muito rico, por se depositarem nelle os moveis dos paizanos de muitos lugares abertos. Deixou Monte-Rey á mão esquerda, chegou ao lugar, e mandou investir hum Forte, que era toda a sua defensiva, pelo Mestre de Campo Francisco de Moraes com o seu Terço, e de retém o Mestre de Campo Manoel Facheco de Mello. Não quiz render-se hum Alferes, que governava o Forte, e padeceo o estrago dos contumazes; porque dando-se o assalto, foi entrado o Forte á custa das vidas de quasi todos, os que o defendião. Saqueou-se o lugar com grande utilidade dos Soldados; porque estava riquissimo; e marchou o Conde de S. Joaõ para a Villa de Rios, sitio em que se encorporou com elle o Mestre de Campo Diogo de Caldas Barboza com setecentos Infantes do seu Terço, e duzentos cavallos do quartel de Bragança, deixando destruidos no districto de seis legoas todos os lugares abertos por onde passou; padecendo igual ruina outros, por onde entrou o General da Cavallaria, e todos unidos com o Conde de S. Joaõ fizeram retirar a Cavallaria de Monte-Rey, que intentou cortar algumas partidas, que andavaõ espalhadas, e porém recolhendo-as Pedro Cesar, alojou o Conde de S. Joaõ no lugar de Mandim, que com outros muitos se sujeitou á obediencia de El Rey, e porque vendo-se indefesos das suas tropas, tratáraõ de accommodar-se com a fortuna dos vencedores. Recolheu-se o Conde de S. Joaõ para Chaves, aquartelou as tropas, deixando os Gallegos taõ atemorizados, que servia o seu nome de freyo aos intrepidos, e de terror aos innocentes, havendo levado por valorosos instrumentos das suas acçoens seus irmãos, e seu cunhado D. Miguel da Silveira, este Capitão das suas guardas, Miguel Carlos, Sargento mór de Batalha, Francisco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Passados poucos dias, mandou o Conde de S. Joaõ entrar pela parte de Bragança nos campos de Frieiras de